GRAMMATICA

DE

LINGUAGEM PORTUGUEZA

POR

FERNÃO D'OLIVEIRA

SEGUNDA EDIÇÃO, CONFORME A DE 1536

publicada por diligencias e trabalho

DO

VISCONDE D'AZEVEDO E TITO DE NORONHA

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA
1871

O livro do qual hoje damos a segunda edição, é de incontestavel merecimento para o estudo archeologico da lingua, visto ser a primeira grammatica que se publicou, e no dizer do auctor, no cap. 1..... *e como escrevi sem ter outro exemplo antes...*, tambem a primeira escripta. A de João de Barros só foi impressa quatro annos depois, em Lisboa, 1540, por Luiz Rodrigues.

É obra rara, e de que apenas sabemos actualmente de um exemplar (1) existente na Bibliotheca publica de Lisboa, do qual a nossa edição é copia fiel: e persuadidos que bom servi-

(1) É in-4.º, 38 folhas innumeradas, caracteres ditos gothicos.

ço prestâmos ás letras patrias, fazemos hoje reviver o conceituoso e quasi esquecido mestre.

Conservâmos a mesma orthographia da primeira edição, e reproduzimos as abreviaturas sempre que os caracteres modernos a isso se prestam: a abreviatura (ꝺ') correspondente á preposição *de,* substituimol-a por *d'* na falta de signal correspondente.

Em quanto á pontuação, igualmente respeitâmos a primitiva, que aliás se limita ao ponto final (.), dois pontos (:), e algumas pausas, que nas edições coevas eram representadas por um traço obliquo (/): a pausa substituimol-a pela virgula (,) signal que ora lhe corresponde.

Emendâmos os erros que se conhece manifestamente serem de impressão, advertindo em nota quando a emenda importe alteração do original.

Para esclarecimento do texto, publicâmos um alphabeto *fac-simile* dos caracteres da primeira edição, e para elle enviaremos o leitor sempre que a intelligencia do texto o reclame.

Julgâmos que com esta segunda edição que publicâmos agora da obra do nosso illustre grammatico do seculo XVI, algum serviço pres-

tâmos aos amadores e respeitadores da lingua vernacula, e que não só desejem bem conhecel-a, mas até mesmo ter noticia dos elementos antigos com que ella se foi compondo e aperfeiçoando.

Parece-nos haver dito o bastante para prevenir os leitores do plano que nos propozemos seguir n'esta reimpressão, e muito folgaremos que mereça a aprovação d'aquelles que a sabem dar.

GRAMMATICA DE LINGOAGEM

PORTUGUESA

Esta he a primeyra anotação que Fernão doliueyra fez da lingua Portuguesa. Dirigida ao muy manifico senhor: e nobre fidalgo o senhor dom fernando Dalmada. Filho herdeyro do muy prudente e animoso Senhor Dom Antão. Capitão geral de Portugal .·. ec .·.

Muy manifico senhor.

Contendiaõ em mi dous pareçeres diuersos. Hum me dezia q̃ naõ ocupasse a grãdeza de seu entẽder cõ esta minha peq̃na obra. E outro-me amoestou não fosse buscar mais longe os fauores de meus prinçipios poys a muyta nobreza e antiga d' seu sangue me chamaua. A qual nam se contentando com os altos prinçipios Dalmada: ajuntou consigo a gloria immortal e vitoria Dabrãches: e sobre tudo me prendeo a virtude

mais que humana de sua merçe. Estas cousas me obrigaõ e fazem julgar q̃ elle abasta não so pera meu intento q̃ so hum homẽ bayxo: e estendesse a pouco meu animo: mas tambẽ a lingua de tam nobre gente e terra como he Portugal viuera contẽte e folgara de se estender pollo mundo se leuar nestes primeyros encontros por seu escudo o nome de taõ bõs exerçiçios como saõ os de sua merçe o qual na paz e quietaçaõ em q̃ viuemos naõ despende mal: mas aproueita seu tempo lẽdo bõs liuros para sy e no regimento de sua casa primeyro cria com muyto cuydado dom Antão seu filho a quem deos guardé e prospere: para cuja doutrina com muyta despesa me trouxe a sua casa e graçiosa e cõpridamente me conserua nella: poys quanto carrego tem de sua gẽte ser bem ensínada: e a fazenda milhor repartida e mays manifesto a todo o mundo do q̃ o eu posso dizer. Asim tãto resplandeçe em sua merçe o lume da prudẽçia do senhor capitão seu pay. e a sua louuada velhiçe afremosenta em todos seus filhos a nova idade tanto saber que com muita firmeza quero q̃ minhas obras se pubriquem so o titolo de seu nome: e dellas seja a primeyra esta como prologo das outras a notação em alghũas cousas do falar Portugues: na qual: ou nas quaes eu não presumo ensinar aos q̃ mays sabem: mas notarey o seu bõ costume para q̃ outros muitos aprendaõ e saybaõ quanto prima e a natureza dos nossos homẽs porq̃ ella por sua võtade busca e tem de seu a perfeyção da arte q̃ outras nações aquirem com muyto trabalho: e nestas cousas se acabara esta pri-

meira anotação em dizer não tudo mas apontar alghũas partes neçessarias da ortografia: açento: ethimologia: e analogia da nossa linguagem em comuũ e particularizando nada de cada dição: porq̃ isto ficara para outro tempo e obra. E porem agora primeiro diremos que cousa he linguagẽ e da nossa como e principal antre muitas. O q̃ peço a sua merçe ouça com muyta atençaõ e võtade porque nisso fauoreçera o partido de meu trabalho.

Primeyro capitolo

A lingoagem e figura do entendimento: e assi e verdade q̃ a boca diz q̃nto lhe manda o coração e naõ outra cousa: antes naõ deuia a natureza criar outro mais disforme monstro do q̃ saõ aq̃lles que falaõ o q̃ naõ tem na vontade. porq̃ se as obras saõ proua do homẽ. E como diz a suma verdade Jesu xpo nosso d's: e as palauras saõ ymagem das obras: segũdo diogenes laerçio escreue: q̃ dezia Solon sabedor de Greçia cada hũ fala como quẽ e: os bõs falaõ virtudes e os maliçiosos maldades: os religiosos p̃gaõ d'sprezos do mũdo e os caualeiros blasonaõ suas façanhas: e esses sabẽ falar os q̃ ẽtẽdẽ as cousas: porq̃ das cousas naçẽ as palauras e naõ das palavras as cousas: diz misõ (a) filo-

(a) Parece que este Misõ que se lê na primeira edição, deve ser Pison (Lucio Calpurcio Frigio).

sofo: e outra vez çiçero a bruto e quintiliano no oitauo liuro õde tãbẽ disse que falar e pnũciar o q̃ entẽdemos: este so e hũ meyo q̃ d's quis dar as almas raçionaes para se poderẽ comunicar antre si: e com o q̃l sendo spirituaes sentidas dos corpos. Porẽ nã e tã espiritual a lingua q̃ naõ seja obrigada as leys do corpo. Mas segundo a disposiçã da lingua corporal. assi vemos formar diuersas as vozes hũas çeçiosas, outras tartaras: e muitas cõ muitos defeitos e tãbẽ cõ suas perfeições porq̃ como este orgaõ da lingua e boca he mais e milhor disposto assi cumpre milhor seu ofiçio: bẽ ou mal disposto pode ser em calidades e feiçã: calidades como seco ou humedo: feiçã como dẽtes grãdes ou desuiados: e tambem muitos falaõ muito mal: so com mao costume nã mais. E e muito de culpar este defeyto das calidades serem diuersas: nas quaes tem dominio as condições do çeo e terra em que viuem os homẽs bem que hũas gentes formaõ suas vozes mays no papo como caldeus e arabigos, e outras nações cortaõ vozes apressandosse mays em seu falar: mas nos falamos com grande repouso como homẽs assentados: e nã somente em cada voz per sy mas tambem no ajuntamento e no som da lingoagem pode auer primor ou falta antre nos: nam somente nestas, mas ẽ muitas outras cousas tem a nossa lingoa avantagẽ: porque ella e antiga, ensinada, prospera e bẽ cõuersada: e tambẽ exercitada em bõs tratos e oficios.

Segundo capitolo

A antiga nobreza e saber da nossa gente e terra da Espanha: cuja sempre milhor parte foi Portugal: ainda q̃ agora nam e mayor: depoys do diluuio geral q̃ e o mais antigo tempo de q̃ se os homẽs lembraõ. Naceo de noe e de Tubal, diz Beroso estoreador de Babilonia e noe edificou ẽ esta terra noela e noegla çidades e da primeira destas faz Plinio mençã aos vinte capitolos do quarto liuro da sua estoria natural: poys nam menos de tubal seu neto afirma põponeo mela que fũdou gibaltar. E estes ja então ordenaraõ boas leys e ensinaraõ letras nesta terra cõ muitas outras nobrezas e bõs costumes que nela deixaraõ: despoys destes Hercoles lybio de osiris rey do egipto veo morrer em esta terra desejãdo de viuer sua velhice descãsada em ella por a virtude q̃ della conheçia: e os soçessores deste edificaraõ em memoria e honrra do nome de seu capitaõ. Libisona. Libisosa. Libunca. Libura. e Libisoca, cidades: desta derradeira chamada Libisoca, apõta somẽte Plinio no terçeiro liuro aos tres capitolos: e Ptolemeu na tauoa da espanha põe Libisoca e Libura: e esta derradeira libura põe junto do rio tejo abaixo de toledo da parte do sul quasi mostrando ser Euora q̃ agora chamamos. E se tambẽ quiseremos mais anti-

guar a edificaçaõ da nossa Lixboa podemos dizer q̃ e aquella das çinco çidades já ditas a que elles chamaraõ Libisona. Luso que tambẽ ennobreceo esta terra naõ foy Grego: mas de portugal nacido e criado: filho de Liçeleu: e este recebeo em seu reyno a el Rey Dionisio ou Dinis: com festas de sacrifiçios e devoções porq̃ ja desdentaõ os portuguezes sabem conhecer e servir e louvar a d's. E d'este rey Luso se chamou a terra em q̃ viuemos Lusitania a q̃l despoys chamarã Turdugal: e agora mudãdo alghũas letras Portugal, nã do porto de gaya como quer Duarte galuão na estoria del rey dõ Afonso anrriquez: mas dos Turdolos e Galos, duas nações d'homẽs q̃ vierã morar em esta terra: segundo conta Estrabaõ no terceyro liuro de sua geografia. E assi desta feyçaõ ja tambẽ este nome d' Portugal e antigo e agora com a virtude da gente muyto ẽnobrecido e cõ muitos bõs tratos e cõuersações assi em armas como em letras engrandeçido.

Terçeyro capitolo.

E tanta a nobreza de nossa terra e gente q̃ so ella com seu capitaõ viriato pode lançar os Romanos da espanha e seguilos ate a sua ytalia. E so esta nossa terra Portugal na espanha quãdo os godos com seus costu-

mes barbaros e viçiosos perderaõ a espanha teue sempre bãdeyra nũca sogeyta a mouros. Mas muytas vezes contrelles vitoriosa: como foy a do sancto Abade dom Joam de Mõte mor: o qual confessaõ todos q̃ corria a terra dos mouros como d'imigos e naõ como de senhores. E esta e a verdade q̃ em Portugal sẽpre ouue lugares e terras proprias dos christaõs porq̃ se assi nam fora q̃ na estremadura naõ ouuera lugares de christaõs naõ se atreuera o abade Joam q̃ era homẽ prudente a sayr tras seus imigos por suas terras desses imigos por espaço de jornadas com pouca gente. E os lugares de portugueses que ficaraõ em Portugal, posto q̃ as vezes fossem vencidos como tambẽ as vezes eraõ vencedores: porq̃ assi passa onde ha continoa guerra. Todauia sempre teueraõ capitaõ christaõ ate o Conde dom Anrrique e el rey dom Afonso Anrriquez seu filho: o qual por autoridade apostolica foy feyto rey nam deuendo nada a alguem: como com muyta verdade afirma Ruy de pina na estorea del rey dom Sancho o primeiro deste nome. Apontey isto para que desta nossa propria e natural nobreza nos prezemos e nam fabulizemos ou mintamos patranhas estrangeyras: e muito menos nos louuemos dos godos porque elles perderão o q̃ a virtude desta terra ensinou gaynhar aos nossos.

Quarto capitolo

O estado da fortuna pode cõçeder ou tirar fauor aos estudos liberaes: e esses estudos fazẽ mais durar a gloria da terra em q̃. florecem. Porque Greçia e Roma so por isto ainda viuẽ: porq̃ quãdo senhoreauaõ o mundo mandaraõ a todas as gentes a elles sogeytas aprender suas linguas: e em ellas escreuiaõ muytas bõas doutrinas e naõ somẽte o que entendiaõ escreuiaõ nellas: mas tambem trasladauam parellas todo o bõ que liaõ em outras. E desta feyção nos obrigaraõ a que ainda agora trabalhemos em aprender e apurar o seu esqueçendo-nos do nosso: naõ façamos assy mas tornemos sobre nos agora que he tempo e somos senhores porque milhor he que ensinemos a Guine ca que sejamos ensinados de Roma: ainda que ella agora teuera toda sua valia e preço. E naõ desconfiemos da nossa lingua porque os homẽs fazem a lingua, e não a lingoa os homẽs. E e manifesto que as linguas Grega e Latina primeiro foraõ grosseiras: e os homẽs as poseraõ na perfeição q̃ agora tem. Antes se quiserdes ouuir as fabulas q̃ elles contaõ eu vos farey parecer q̃ primeiro souberaõ falar os homẽs da nossa terra: porq̃ vitruuio diz no segundo liuro dos seus edifiçios q̃ ajuntãdose os homẽs a hum çerto fogo o qual por açerto cõ

grãde vento se açendeo em matos e ali conuersando hũs cõ outros souberaõ formar vozes e falar. E nã dizendo elle onde foy este fogo, conta Diodoro Siculo no seisto liuro da sua bibliotheca q̃ foy nos montes Pireneus os q̃es são antre França e Espanha. E pois gramatica he arte q̃ ensina a bem ler e falar: saybamos quem primeiro a ensinou e onde e como: porq̃ tambẽ agora a possamos vsar na nossa antigua e nobre lingua.

Quinto capitolo

Mercurio primeiro em Egipto ensinou a ler e falar diz Diodoro Siculo. E despois tambẽ em Grecia onde lhe chamaraõ Hermes que quer dizer interpretador: e isto confirma Marçiano Capella no terceiro liuro nomeando o rey e terra q̃ Diodoro diz: ainda q̃ esse Diodoro no quarto liuro torna a dizer Cadmo e não o primeiro dos q̃ põe Xenophonte ser o q̃ primeiro trouxe letras a Greçia: e pode ser que dambos seja verdade em diuersos tempos antremetendo-se alghũa aduersidade q̃ a terra padeçeu: na qual os estudos do primeiro por ventura pereçeraõ: ou ẽ diuersas terras: comvẽ a saber Mercurio em Atenas e Cadmo em Thebas.

Homero diz q̃ Archiloco foy o primeyro q̃ despois daq̃lles emendou as escreturas e letras em Greçia: e Xenophonte diz q̃ nessa terra Palamedes e Simonides ajudaraõ os prinçipios desta nossa arte. Plinio diz q̃ Apolodoro floreçeo em ella. E podemos entẽder q̃ antre os primeyros em Italia: diz Beroso. Comero Gallo ensinou letras e leys: e muyto despois Nicostrata e Euandro seu filho porq̃ ja a primeira doutrina nessa terra esquecia: ainda porẽ q̃ diz Mersilo q̃ de Hetruria tem a Italia as letras e doutrinas: dando a entẽder q̃ sempre alli perseueraraõ onde Noe morreo: mas ao cõtrario

diz Catañ nos liuros dos naçimẽntos antigos q̃ os hetruscos aprẽderañ as letras latinas: e cõtudo como quer q̃ seja Salustio ainda em tẽpo de Eneas troyano: e despois acha a Italia muy grosseyra e mal mesturada. E muito despois veo o primeiro grãmatico Crates Malotes segũdo diz Suetonio Tranquilo no liuro dos grãmatigos antigos.

Nañ seria nada se estas terras Greçia e Italia de que falamos somẽte soubessem pouco em seus começos: mas com isso achamolas q̃ desfauoreçem o bõ saber q̃ e pior. Porq̃ diz Suetonio Trãquillo no liuro dos grãmaticos antigos q̃ lançauão dantre si os philosophos e oradores e assi o afirma Aulo Gellio no quinto deçimo liuro e Çiçero quasi o mesmo q̃r sentir no prologo do primeiro liuro da inuenção oratoria: e na primeyra tosculana: e outras vezes se pode nella bem sentir. E não he muito seguir Italia o q̃ ja Greçia ãtes teue por ley na d' Socrates.

Isto nũca fez a nossa terra: mas se cõ as neçessidades dos tempos alghũa ora se nam ocupou tanto em letras por se defender de seus imigos: logo como teue paz em tẽpo do mui nobre rey dõ Dinis tornou a os estudos para q̃ q̃ria os milhores juyzos d' todas as terras nossas vezinhas.

Estes no tempo do poderoso nosso senhor e rey dom Johão o terceiro deste nome: a quẽ deos quis aq̃lla bem auenturança de viuer e senhorear sem sangue: q̃ diz Chilo philosopho de Laçedemonia. Estes digo estudos neste tempo deste nosso glorioso principe muyto mays

fauoreçidos q̃ em nenhum outro tempo nem terra a uiuemos nos com gloria de nossos tempos: porque ja os preguiçosos não tem escusa nem se podem chamar remissos por falta de premio: e comtudo apliquemos nosso trabalho a nossa lingoa e gente e ficara com mayor eternidad' a memoria delle: e nam trabalhemos em lingua estrangeira, mas apuremos tanto a nossa com bõas doutrinas q̃ a possamos ensinar a muytas outras gentes e sempre seremos dellas louuados e amados porq̃ a semelhança he causa do amor e mays em as linguas. E ao contrayro vemos em Africa, Guine, Brasil e India não amarẽ muytos os Portuguezes q̃ antrelles naçem so polla diferença da lingua: e os de la nacidos querẽ bem a os seus portugueses e chamanlhes seus porq̃ falão assi como elles.

Agora ja poys notemos o falar dos nossos homẽs e da hi ajuntaremos preçeitos para aprenderem os q̃ vierem e tambem os ausentes. A primeyra partição que fazemos em qualquer lingua e sua grãmatica seja esta em estas tres partes. Letras: sylabas e vozes: que tambẽ ha na nossa de Portugal com suas considerações cõformes a propria melodia.

Capitolo seysto

Letra he figura de voz. estas diuidimos em cõsoantes e vogaes. as vogaes tem em sy voz: e as consoantes não se não junto cõ as vogaes. Como .a. que he vogal: e .b. que he cõsoante: e nam tẽ voz ao menos taõ perfeyta como .a. vogal. As figuras destas letras chamaõ os gregos caracteres: e os latinos notas: e nos lhes podemos chamar sinaes. Os quaes haõ de ser tantos como as pronũçiações a q̃ os latinos chamaõ elementos: e nos as podemos interpretar fundamẽtos das vozes e escritura.

Diz Antonio de Nebrissa q̃ temos na Espanha somẽte as letras latinas: mas porq̃ e verdade q̃ são tantas e taes as letras como as vozes: nos dizemos q̃ de nos a os latinos ha hi muita diferẽça nas letras: porq̃ tambẽ a temos nas vozes: e naõ he muyto poys somos bẽ apartados em tempos e terras: e não somẽte isto: mas hũa mesma naçaõ e gente de hũ tempo a outro muda as vozes e tambẽ as letras. Porq̃ doutra maneira pronunçiauaõ os nossos antigos este verbo tanger: e doutra a pronunciamos nos: e os latinos naõ podem dizer que a mesma letra era .c. quando tinha sempre hũa so força com todas as vogaes: como diz Quintiliano. E agora quando a cada vogal quasi muda sua voz: não dire-

mos logo que temos as mesmas letras: nem tantas como os latinos: mas temos tãtas figuras comelles: e quasi as mesmas ou imitação dellas. E comtudo nam deixa haver falta nesta parte porq̃ as nossas vozes requerem q̃ tenhamos trinta e duas: ou trinta e tres letras: como se mostrara adiante.

Ja confessamos ser verdade o q̃ diz Marco Varrão nos liuros da Etymologia q̃ se mudaõ as vozes e com ellas he tambem necessario q̃ se mudẽ as letras: mas não com tão pouco respeito como agora alghũs fazẽ: os q̃es como chegaõ a Toledo: logo se naõ lẽbraõ de sua terra a q̃ muito deuem. E em vez de apurarẽ sua lingua corrompẽna com emprestilhos: nos quaes não podem ser perfeitos. Tenhamos poys muito resguardo nesta parte: porq̃ a lingua e escritura he fiel tisoureyra do bem de nossa soçessaõ e são diz Quintiliano as letras para ẽtregar a os que vierem as cousas passadas.

Capitolo seytimo

Examinemos a melodia da nossa lingua e essa guardemos como fezerão outras gẽtes: e isto desdas mais peq̃nas partes tomando todas as vozes e cada hũa por si e vendo em ellas quantos diuersos mouimentos faz a boca cõ tambẽ diuersidade do som e em q̃ parte da boca se faz cada mouimento porq̃ nisto se pode discutir mais distinctamente o proprio de cada lingua. E assi he verdade que os gregos com os latinos: e ebraycos cõ os arabigos: e nos com os castellanos q̃ somos mais vezinhos cõcorremos muitas vezes em hũas mesmas vozes e letras: e cõtudo naõ tanto q̃ naõ fique algũa particularidade a cada hũ por si hũa so voz e com as mesmas letras e a nos e a os castelhanos guerra e papel: e no pronunçiar quẽ naõ sintira a diferença q̃ temos porq̃ elles escondẽse e nos abrimos mais a boca: e quasi podemos dizer q̃ o que da a entender Horaçio na arte poetica dos gregos ẽ latinos temos antre nos e os castellanos: porq̃ a elles deu a natureza afeyçoar o que querem dizer: e nos falamos boquicheos com mays magestade e firmeza.

Capitolo viii

Da nossa lingua podemos diuidir e ãtes he neçessario q̃ diuidamos as letras vogaes ẽ grãdes e peq̃nas como os gregos mas nã ja todas porq̃ e verdade q̃ temos aa grande e a pequeno: e ee grande e e pequeno: e tambẽ oo grãde e o pequeno. Mas nã temos assi diversidade ẽ i. nem v. Temos a grãde como almada e a pequeno como alemanha: temos e grande como festa e e pequeno como festo: e temos oo grande como formosos e o pequeno como fermoso. E conheçendo esta verdade auemos de cõfessar q̃ temos oyto vogaes na nossa lingoa mas nã temos mais de çinco figuras: porq̃ não queremos saber mays de nos q̃ quanto nos ensinaõ os latinos: a os quaes diz Plinio que he pouco saber escoldrinhar as cousas alheas não nos entendendo a nos mesmos.

Tem tanto poder o costume e tambem a natureza que: em que nos pes: nos faz conhecer esta diuersidade de vozes e faz que muitos em lugar destas vogaes grandes escreuem duas como quer q̃ a voz não seja mais q̃ hũa e outros poẽlhe aspiração: mas tambẽ estes erraõ porque lha nam podem por em todos lugares. O remedio q̃ eu a isto posso dar he este que nas vogaes grandes dobremos as letras: mas de tal feyção que o do-

brar dellas se faça em hũ mesmo lugar e figura. o a nesta forma. a: (1) e E nesta E (2) e .a. tambẽ nestoutra: a (3) e os pequenos nas formas acostumadas. E isto porq̃ nos não podemos saluar cõ os latinos dizendo q̃ a consoãte ou consoãtes e letras que vaõ adiante fazem grande ou peq̃na a letra vogal q̃ fica: mas vemos q̃ cõ hũas mesmas letras soa hũa vogal grande as vezes e as vezes pequena: segundo o costume quis e nã mays.

(1) V. primeira letra do alphabeto fac-simile
(2) V. Idem setima.
(3) V. Idem segunda.

Capitolo nono

Acostumaõ os grammaticos repartir as letras cõsoantes em mudas e semiuogaes em qualq̃r lingua: e he esta a principal causa de sua repartição: q̃ as semiuogaes podẽ estar em fim das vozes como as vogaes. E portanto se chamaõ semiuogaes que quer dizer quasi vogaes. E as mudas cujo nome he bẽ claro não podem dar cabo as vozes: e deyxadas outras rezoẽs desta diuisão por esta q̃ me a mi milhor pareçe naõ ha hi antre nos mays letras semiuogaes q̃ somente estas l. r. s. e z. Tambem escreuemos .m. em fim das nossas syllabas ou vozes, mas nã muyto açertado.

Disse q̃ esta letra .m. naõ he semiuogal nem podẽ fenecer em ella as nossas vozes: porq̃ isto he verdade q̃ nesses cabos onde a escreuemos e tambẽ no meyo das dições em cabo de muitas syllabas soa hũa letra muy branda q̃ nem he .m. nem .n. como nos escreuemos ora hũa dellas: ora outra imitando os latinos. Mas a meu ver de necessidad' escreuamos nos taes lugares esta letra que chamamos til: ainda q̃ a alghũs pareçera sobeja e q̃ naõ serue mais q̃ de soprir por outras. A os quaes eu pregunto se nas dições que acabão em aõ: e ães: e oẽs: e aõs: escreuemos .m. ou .n. e o poseremos antre aquellas duas vogaes que soara: ou se o poseremos no

cabo que pareçera: por ond' me pareçe teremos neçesidade de hũa letra q̃ este sobre aquellas duas vogaes juntamente: a qual seja til. As letras mudas saõ estas. b. c. d. f. g. m. n. p. q. t. x. chamaõ se mudas: porq̃ em si não tem voz alghũa nem offiçio ou lugar q̃ lha de: tiramos dantras nossas letras .k. porq̃ sem duuida elle antre nos não faz nada: nem eu nunca vi em escritura de Portugal esta letra .k. escrita: ora poys as dições gregas quando vem ter antre nos tã longe de sua terra: ja lhes naõ lembra a sua ortografia: e nos as fazemos conformar com a melodia das nossas vozes: e e cõ as nossas letras lhes podemos servir. Por tanto .k. nẽ .ph. nem .ps. nunca as ouuimos na nossa linguagem: nem nas auemos mester.

Capitolo deçimo

Alem destas acostumadas: porq̃ as vozes da nossa o querem assi: temos estas letras. ç. j. rr. ss. v. y. ch. lh. nh. as quaes por todas fazẽ numero de trinta e tres: e cõ .h. sinal de aspiração trinta e quatro. E cõtudo a estas duas .til. e .h. não metemos em conto de letras perfeytas: porq̃ de feito a força dellas he muy diminuyda e tanto q̃ quasi a não sentimos sem ajũtamẽto doutras letras: nẽ lhe podemos dar nome proprio que a pronũciação dellas mostre: e assi ficaõ as nossas letras ẽ trinta e duas: e tambẽ esta letra til serue em luguar doutras alghũas letras, em muytas abreuiações. O que mostra não ter ella virtude muy propria: mas todauia he neçesaria. ç. e j. e rr. (1) dobrado. ss. (2) dobrado. e v. e y. e ch. lh. nh. aspiradas estas tres derradeyras: logo veremos quanta neçessidade temos de todas ellas quando dixeremos a propriedade de cada hũa. E posto que chamassemos a estas menos acostumadas nẽ por isso saõ novas: mas antes a neçessidade as pos ja em vso muyto boa.

(1) V. vigesima segunda letra do alphabeto fac-simile.
(2) Idem vigesima quarta.

Capitolo undeçimo

Despoys q̃ vimos as divisões das letras e suas partes: saberemos agora o proprio de cada hũa d'ellas: e a semelhãça ou parentesco comũ q̃ tem antre si: como nos manda Quintiliano no primeiro liuro. E por que as letras liquidas nas partes das divisões q̃ ja fezemos não tem lugar nem fazẽ genero ou espeçia de letras por si. mas somente são letras por si. mas somente são letras semiuogaes deminuidas de sua força: Por tanto aqui juntamente fallaremos dellas.

A propria de cada letra entendemos a particular pronunçiação de cada hũa: e o comũ chamamos aquela parte da pronũçiação e força em que se hũa pareçe com a outra. E isto nos manda Quintiliano bem ver: porq̃ nisto cõsiste o saber ler: e mais q̃ saber ler: e he verdade q̃ se naõ teueremos certa ley no pronũnçiar das letras naõ pode aver çerteza de preçeitos: nem arte na lingua: e cada dia acharemos nella mudança naõ somente no som da melodia: mas tãbẽ nos sinificados das vozes: porq̃ so mudar hũa letra: hũ açento ou som he mudar hũa quantidade de vogal a pequena: ou de pequena a grande: e assi tãbem de hũa cõsoante dobrada em singela: ou ao cõtrario de singela em dobrada: faz ou desfaz muito no sinificado da lingua. Não menos das

letras nos mãda Quimtiliano ter muito carrego: porq̃ ellas saõ como instrumento: o qual se for duuidoso pora tambẽ em duvida o effeito: e não imitemos os desuarios de tantas confusões q̃ assi lhe q̃ro chamar d' letras como se acostumaõ: mas sigamos hũa çerta regra d'screver, e a mais facil.

Capitolo xii

Esta letra .a. peq̃no tẽ figura douo cõ hũ escudete diãte e a põta do escudo em bayxo cãbada para çima: (1) a sua pronũçiação he cõ a boca mais aberta q̃ das outras vogaes e toda a boca igual: a grãde tẽ figura de dous oouos ou duas figuras douo hũa pegada cõ a outra cõ hũ so escudo diãte: (2) a pronũçiação he cõ a mesma forma da boca se naõ quanto traz mais espirito.

Esta letra .e. pequeno tẽ figura darco de besta cõ a polgueira de çima de todo em si dobrada ainda q̃ naõ amassada: (3) a sua voz não abre já tãto a boca e descobre mais os dẽtes. A figura do .E. grãde pareçe hũa boca bẽ aberta com sua lingua no meyo (4) e tão pouco não tẽ outra diferẽça da força de .e. peq̃no se naõ quãto enforma mais seu espirito.

Desta letra .i. vogal sua figura he hũa aste peq̃na aleuãtada cõ hũ ponto peq̃no redõdo em çima: pronũciasse cõ os dentes quasi fechados: e os beiços assi abertos como no .e. e a lingua apertada cõ as gẽgibas de bayxo: e o espirito lançado cõ mais impeto. A figu-

(1) V. 1.ª letra do alphabeto fac-simile.
(2) Idem 2.ª letra.
(3) Idem 7.ª
(4) Idem 8.ª

ra desta letra .o. peq̃no he redonda toda por inteiro como hũ arco de pipa e a sua pronũçiação faz isso mesmo a boca redonda dentro e os beiços encolhidos em redõdo. E a figura .oo. (1) grãde pareçe duas faces cõ hũ nariz pello meyo ou he dous oos juntos ambos e tem a mesma pronũçiação cõmais força e espirito: e todauia estas letras vogaes grandes fazẽ alghũ tanto mays mouimẽto na bocas que as pequenas.

Esta letra .u. vogal aperta as queixadas e prega os beiços não deixando antreles mais q̃ so hũ canudo por õde sae hum som escuro o qual he a sua voz. A sua figura he duas astes aleuantadas dereitas mas em baixo saõ atadas com hũa linha que sae d'hũa dellas.

(1) V. Decima oitava do alphabeto fac-simile.

Capitolo treze

Pronũçiasse a letra .b. antros beyços apertados lançãdo para fora o bafo com impeto: e quasi com baba. c. pronũciasse dobrãdo a lingua sobre os dentes queyxaes: fazendo hũ certo lombo no meyo d'ella diante do papo: casi chegando cõ esse lõbo da lingua oo çeo da boca e empedindo o espirito: o qual per força faça apartar a lingua e façes e quebre nos beyços com impeto.

A pronũçiaçaõ da letra .d. deita a lingua dos dentes d' çima com hũ pouco de espirito.

A pronũçiaçaõ do .f. fecha os dẽtes de çima sobre o beiço de bayxo e naõ he taõ inhumana ãtre nos como a Quintiliano pinta a os latinos: mas todauia assopra como elle diz.

A pronũçiaçaõ do. g. he como a do .c. cõ menos força do espirito. A pronũçiaçaõ do .l. lambe as gẽgibas de çima cõ as costas da lingua achegãdo as bordas della os dẽtes q̃yxays. A pronũçiaçaõ do .m. muge antre os beyços apertados apanhando para dentro.

A pronunçiaçaõ do .n. tine, diz Quintiliano, tocãdo cõ a põta da lingua as gingibas de çima. A força ou virtude do .p. he a mesma q̃ a do .b. se naõ que traz mays espirito.

Diz Diomedes q̃ a pronunçiaçaõ do .q. se faz de .c. e u. e elle quer que ou seja sobeja: ou sempre tenha .u. liquido depoys d' si. Verdade he q̃ ja Quintiliano quasi

deu a entẽder que esta letra era sobeja porq̃ naõ faz mais do q̃ pode fazer .c. e os mais antigos todos os lugares q̃ agora se escrevẽ cõ .q. elles as escreuiaõ cõ .c. cujo testemunho he este nome anticũ que Cornelio Frõto escreue cõ .c. mas como q̃r q̃ seja nola auemos mester na nossa lingua assi para em alghũas dições q̃ de neçessidade tẽ .u. liquido como quasi. quãdo. quãto. qual. e outras semelhãtes como tambẽ para q̃ndo se seguẽ .i. ou .e. por tirar a duuida que pode auer ãtre .c. e .ç.

Pronũciase o .r. singelo cõ a lingoa pegada nos dẽtes q̃ỹxaes de çima e sae o bafo tremendo na põta da lingua. Do .rr. dobrado a pronũçiaçaõ he a mesma q̃ a do .r. singelo se naõ q̃ este dobrado arranha mays as gẽgibas de çima: e o singelo naõ treme tãto: mas tã mala vos he semelhãte ao .l. O .s. singelo diz Quintiliano he letra mimosa e q̃ndo a pronũciamos aleuãtamos a põta da lingua pera o ceo da boca e o espirito assouia pellas ilhargas da lingua. O .ss. dobrado pronũciasse como o outro pregãdo mais a lingua no çeo da boca. O .t. tẽ a mesma virtude do .d. com mays espirito todavia tira o .t. pera fora.

Ao .x. nos lhe chamamos çis mas eu lhe chamaria antes xi porq̃ assi o pronunciamos na escritura: pronunciasse cõ as queixadas apertadas no meyo da boca, os dẽtes jũtos a lingua ancha dentro na boca e o espirito ferue na humidade da lingua. A pronũciaçaõ do .z. zine antros dentes çerrados com a lingua chegada a elles e os beyços apartados hu do outro: e he nossa propria esta letra.

Capitolo quatorze

Esta letra .c. cõ outro .c. debayxo de si virado para tras n'esta forma .ç. tẽ a mesma pronũçiaçaõ q̃ .z. se naõ que aperta mais a lingoa nos dẽtes .j. cõsoante tẽ a aste mais longa q̃ o vulgar: e tẽ ençima hũ pedaço q̃brado para tras: e em bayxo a ponta do cabo virada tambẽ para tras: a sua pronũçiaçaõ he semelhãte a do .xi. cõ menos força e esta mesma virtude damos ao .g. q̃ndo se segue despoys delle .e. ou .i. mas a mi me pareçe que cõ o .i. consoãte o podemos escusar. A força de .v. consoante he como a do .f. mas cõ menos espirito. E a sua figura saõ duas costas d' triãgolo cõ o cãto para bayxo. Esta letra .y. q̃ chamamos grego tẽ a figura .v. consoante se naõ q̃ estende hũa perna para bayxo ficando-lhe a boca para çima todavia: da q̃l alghũs poderaõ dizer que naõ he nossa: mas eu lhe darey offiçio na escriptura das nossas dições proprias: e he este q̃ as mais das vezes q̃ndo vem hũa vogal logo tras outra nos pronũçiamos ãtrellas hũa letra como ẽ meyo. seyo. moyo. joyo. e outras muitas a q̃l letra a mi me pareçe ser .y. e naõ .i. vogal porq̃ ella não faz syllaba por si: nẽ tã pouco .j. cõsoãte na força que lhe nos damos, mas ẽ outra q̃si semelhãte aq̃lla muito ẽxuta sẽ nenhũa mes-

tura de cospinho e nestes taes lugares podera seruir esta figura de .y. e se nã he oçiosa.

O til e hũa linha dereita lãçada sobre as outras letras: sua força he taõ brãda q̃ a naõ sentimos se naõ mesturada cõ outras: e por tãto não tẽ nome apropriado nemais de q̃nto lhe o costume quiz dar, e eu digo q̃ he necessareo todas as vezes que despoys de vogal em hũa mesma syllaba escreuemos .m. ou .n. e muito mais sobre os ditõgos .H. se he letra cõsoante como alghũs quiserão: e o traz Diomedes grãmatico ha mester propria força e se a tẽ ou não ou se he bôa a pronũçiaçaõ que lhe dão alghũs latinos elles o vejão: nos portugueses não lhe damos mais que hũ pouco de esprito: o qual esforça mais as vogaes cõ que se mestura: e dizẽ os latinos q̃ se pode mesturar cõ todas as vogaes: mas antre nos eu não vejo alghũa vogal aspirada se não he nestas interjeyções vha e aha e nestoutras de riso ha ha he: ainda q̃ não me pareçe este bõ riso portugues posto q̃ o assi escreva Gil Viçente nos seus autos: tambẽ achamos alghũas poucas vogaes cõ sinal d' aspiração na escritura e naõ na voz: e me pareçe q̃ se não faz mais q̃ so para mais çerto conheçimento de quẽ são como homẽ o q̃l segue ainda a escritura latina: hauer. outro tãto: mas hũ e alghũ hi e ahi adverbios de lugar: honrra. hõrrado so de nosso costume os escreuemos sẽ mais outra neçessidad'. Das cõsoãtes temos tres aspiradas para as q̃es posto que naõ temos proprias figuras mais que so aspiraçaõ cõ ellas mesturada: todavia as vozes saõ bem assina-

das per si e diferentes das outras naõ aspiradas saõ estas as letras. ch. lh. nh. seja logo este o nosso. a. b. c.

a. aa. b. c. ç. d. e. E. f. g. h. i. j. l. m. n. o. oo.
p. q. r. rr. s. ss. t. v. u. x. z. y. ch. lh. nh. (1)

Abreviaturas temos muitas: e escusadas: as mays dellas cõ esta letra til. Neste nosso .a. b. c. ha hi trinta e tres letras todas nossas e neçessarias para nossa lingua: das quaes oito saõ vogaes e chamaõse. a. aa. e. E. i. o. oo. u. e vinte quatro consoantes e chamaõse. be. ce. çe. de. ef. gue. je. el. em. en. pe. qu. er. err. es. ess. te. ve. xi. ze. ye. ao sinal daspiraçaõ chamamos aha: e ao sinal das abreuiaturas chamamos til. O qual adiante diremos como he muito nosso e serue em mays que abreuiar.

(1) Vide fac-simile.

Capitolo. xv

Algũas letras se fazem liquidas. Quer dizer liquido aquibrando ou diminuido de sua força. Das vogaes nos fazemos. u. liquido alghũas vezes despoys de. g. r. q. como quando: e lingua: mas se o meu sentir he açertado eu sinto nos taes lugares .o. pequeno e naõ ja .u. e assi o escreueria se me atreuesse desta maneyra. lingoa. qoando. porque assi me soa a mi nas minhas orelhas: e se outra cousa fazem por imitar a os latinos naõ he nosso o q̃ seguẽ. Verdade he que despois de .g. quãdo logo vẽ .e. ou .i. escreuemos no meyo .u. porq̃ naõ façamos voz d' .i. cõsoãte: como guine: guerra. mas aq̃lle .u. naõ tẽ ali voz alghũa porq̃ naõ somẽte he diminuido: mas d' todo desfeyto: alghũs tãbẽm despoys de .q. fazem o mesmo escreuẽdo sempre .u. o qual elle tẽ ja d' seu: e eu naõ no escreueria se naõ so onde soa e ainda ahi escreueria .o. como ja disse: pode aver alguem q̃ diga aq̃le .y. antre duas vogaes de q̃ falamos ser .i. vogal liq̃do: mas a mi me parece estoutro que digo: mayormente porque elle fere sobre a vogal seguinte com hũa çerta força como letra consoante: pois esse .j. cõsoante liquido naõ pode ser: porq̃ naõ tem atras outra consoante unida q̃ caya sobrele q̃ he proprio da consoante liqui-

da: como logo diremos: mas antes sempre se acha antre duas vogaes como fica dito.

As consoantes liquidas antre nos saõ .l. e .r. como flores. claro. gloria. graça. fraco. fresco. primo. Liquido sera a letra semiuogal. Diz Probo grãmatico se em hua mesma syllaba vier depoys doutra letra consoante e dizẽdo outra: entende que essa outra seja doutro genero de letras consoantes: conuẽ a saber muda: porque logo a baixo diz que se naõ podem ajuntar duas letras liquidas em hũa sillaba sendo de diuersa natura como .l. e .r. nem .r. s. porq̃ dous .ll. ou dous rr. bem se ajuntaõ. E porque se naõ podem ajuntar se chamaõ diz elle illiquidas, que quer dizer derritidas: ainda porẽ q̃ a interpretaçaõ q̃ ja demos deste nome liquido he melhor. E esse Probo grãmatico a põe pouco antes destoutra: dizendo que o som das letras fazendose liquidas se adelgaça e diminuy: mas de tal feição auemos dentender agora nestas consoantes a diminuição que a letra muda que fica atras per çima da liquida caya na vogal que vay adiante: e todas soem na mesma syllaba.

Porq̃ dissemos q̃ .l. he letra liquida: saberemos q̃ a forma e melodia da nossa lingoa foy mays amiga de por sempre .r. onde agora escreuemos as vezes .l. e as vezes .r. como gloria e flores: onde deziã grorea e frores: e tambem outras partes comestas. Algũas letras posto q̃ se escreuão naõ se pronũçiaõ como dissemos q̃ fazia .u. alghũas uezes despoys de .g. e .q. Esta e outras q̃esq̃r. q̃ isto teverẽ podẽ se chamar liquidas em hũ

outro çerto modo de liquicer, ou deminuir. E porq̃ aqui vẽ a maõ quero dizer q̃ tambẽ sã de costume: sem mays outra neçessidade se acreçentaõ alghũas outras letras em alghũas partes como perencheio q̃ se compõe de per e mays cheio. As letras liquidas naõ tem outras figuras, nomes nẽ pronunçiações diuersas do q̃ soyaõ quando naõ eraõ liquidas: mas saõ as mesmas cõ menos força.

Capitolo .xvi.

As letras consoantes aspiradas q̃ saõ .ch. lh. nh. naõ tem propria figura ainda ate agora: os nomes dellas saõ .che. lhe. nhe. os q̃es sabidos são sabidas as pronũçiações: mas q̃ seria se dissessemos naõ auer antre nos aspiraçaõ: das vogaes naõ ha hi duuida se naõ q̃ nenhũa he aspirada antre nos, tirãdo alghũas interjeiçoẽs: das cõsoãtes eu diria q̃ sem aspiraçaõ fazẽ alghũa mudança cujo sinal he aq̃lla figura de letra .h. q̃ lhe mesturamos, assi como fazemos do til nas vogaes quando tambẽ mudaõ sua voz: digo q̃ mudaõ a voz porque não he a mesma voz vila e vilã: mas o til q̃ lhe posemos muda a calidade do .a. d'clara voz em escura, e meteo mais pellos narizes: outro tanto nas outras vogaes como .e. e .ẽ., i e im. o. e õ. u e. ũ. onde o til faz alghũa cousa e tem poder alghũ: o qual sentem as orelhas: mas a boca o acha taõ sotil tomãdoo por si soo que o naõ sabe formar: nẽ lhe da nome natural como diz Marçiano Capella q̃ as outras letras tem: conuẽ a saber, nome conforme a sua natureza e pronũçiaçaõ: da mudãça q̃ aq̃las tres cõsoantes fazẽ em sua força e virtude: outro tãto dizemos q̃ o sentimos naq̃lle ajũtamento q̃ faz cõ as taes letras: mas naõ lhe podemos a elle so formar nome nẽ pronũciaçaõ proprios: verdade he q̃ de

costume lhe chamamos a aq̃lle til: e a este aha: mas ẽtre nos claro esta q̃ naõ temos voz a q̃l se forme cõ este elemẽto ou fundamẽto til nẽ taõ pouco cõ estoutro aha q̃ he proprio d' aspiraçaõ: posto q̃ alghuas nações lhe chamẽ ache e naõ acertaõ: mas antes dahi naçeo o erro de mal pronũciar mihi e nihil ẽ outras muitas partes: e do mao pronũciar veo o pior escreuer dessas diçoẽs cõ .ch. Mas nos somos taõ grãdes bogios dos latinos q̃ tomamos suas cousas sem muito sentir dellas q̃nto nos saõ neçessarias: e por nossa võtade damos nossas auantagẽs aos latinos e gregos q̃ taõ pouco sabẽ as vezes o q̃ haõ mester como os q̃ antre nos pouco sintem. Isto digo porq̃ taõ pouco tẽ os latinos vozes aspiradas como nos: e os gregos poucas mais: porq̃ as gẽtes da Europa falaõ todas cos beiços, dẽtes e põtas da lingua, cõ a q̃ põdoa em diuersas partes da boca formaõ diuersas letras: e nos mais q̃ todos cõ a boca mais aberta e as nossas vozes saõ mais fora da boca: o q̃ naõ tẽ os hebreos e arabigos cuja propria he aspiraçaõ. porq̃ elles formaõ suas vozes dẽtro q̃si na fresura dõde falãdo lãçaõ muito espirito. E pois nos as letras q̃ mais dẽtro formamos q̃ saõ .c. e .g. naõ chamamos aspiradas: taõ pouco o chamemos a estoutras q̃ trazẽ menos esperito do .c. q̃ndo lhe Probo grãmatico chamou dobrado cuido eu que sentio isto q̃ eu sinto: pois o .g. quẽ naõ vẽ q̃nto he seu chegado: se alghũ profioso q̃ser para lãçar dãtre os latinos esta aspiraçaõ mais proua q̃ a esperiẽcia. Damoslhe Quintiliano o q̃l diz no primeiro liuro assi. Olhe bẽ o grãmatico se ãtre os latinos sobejaõ mais letras q̃ a nota

daspiraçaõ a q̃l se fosse neçessaria tãbẽ teriamos nota ou sinal de naõ aspiraçaõ: e Aulo Gellio q̃si o mesmo sinte aos tres capitolos do segũdo liuro: cõ os q̃es nẽ eu q̃ro dar mais valia ao costume de muitos grãmaticos: nẽ quero deixar a esperiẽcia q̃ me mostra não aver aspiraçaõ nestas terras: se não se elles chamaõ aspiraçaõ a qualq̃r spirito: o q̃l todas as letras tẽm ou pouco ou muito e hũas saõ diferentes das outras ẽ diminuyçaõ, acreçẽtamẽto ou q̃lq̃r mudãça d' spirito. Como .b. e .p. .f. e .r. .d. e .t. e outras como logo diremos: o q̃ não chamamos aspiraçaõ porq̃ desta feyçaõ todas as letras saõ aspiradas: mas e aspiraçaõ hũ grande espirito, grande digo eu em cõparaçaõ do acostumado nas letras e vozes: e esse grande espirito arrancado do estomago: do qual zomba Catullo contra Arrio: e he testemunha disso Quintiliano no primeiro livro e o mesmo entẽdo eu q̃ Plinio faz no começo do livro deste mesmo numero.

Capitolo xvii

Porque nos ja dissemos q̃ antre nos e os latinos tambẽ era sobeja esta letra .k. agora o queremos repetir porq̃ de feyto desta letra e do vso della duvidaõ a maior parte dos grãmaticos latinos, posto que Diomedes diga q̃ serve sempre seguindo-se .a. breve. Ao qual ajuda Marçiano Capella: mas naõ se estende tanto: e comtudo cõtra estes e muitos mais e milhores val so a autoridade de Quintiliano e muito mais a esperiençia da nossa lingua õde ella naõ serve da qual nos aqui falamos.

Desta letra .q. parece Quintiliano duuidar antre os latinos: a quem segue Diomedes, mas porem Marçiano diz outra cousa: e comtudo os latinos aperfiem consigo: nos da nossa lingua sentimos isto que estas syllabas .ca e coa. e co. e cu. bem podẽ escusar essa letra .q. como .cadeyra. .coando. .começo .cuberto: e tambẽ estoutras ce. e ci. como ceyxume e cina: se naõ aos vulgares sera trabalhoso: e portanto em quando: como: liquida: e em queyxume e quina escreuamos .q. ainda que o meu parecer era que nestes derradeiros, pois naõ soa letra liquida, naõ se escreuesse se não assi: queixume e qina, e assi outros semelhantes. E porem o costume val muito, sem o qual a escritura por ventura ficaria duuidosa.

Capitolo .xviii.

Ate aqui dissemos do proprio genero e particular d' cada letra, agora vejamos da comunicação que alghũas tem ou dalghũa participação q̃ todas tem antre si: das vogaes antre .u. e .o. pequeno ha vizinhança q̃ quasi nos confundimos dizendo hũs somir e outros sumir: e dormir ou durmir, e bolir ou bulir e outras muitas partes semelhantes. E outro tanto antre .i. e .e. pequeno como memoria ou memorea, gloria. Ainda que eu diria que quando escreuemos .i. na penultima sempre ponhamos o acçento dessa penultima seguindo-se logo a vltima sem antreposição de consoantes, como arauia, e se a tal penultima assi d' vogaes puras não teuer o açẽto, naõ na escreueremos cõ .i. se naõ cõ .e. como glorea, e memorea. Antre as consoantes. .b. e .p. saõ muy semelhantes, e .c. com .g. tem muita vezinhança, e .d. com .t., .f. com .v., .l. com .r. singelo, ç. com .z. e .s. ou .ss., .j. .x. tambẽ: as vogaes hũas cõ outras em ter voz: e as cõsoantes antre si em ferir sobre as vogaes: e as letras semi vogaes ẽ seu oficio: e as liquidas na sua valia todas tem hũas com outras alghũ pareçer: e com tudo quaesquer q̃ se parecẽ ainda que muito, consigo trazem alghũa çerta maneyra d' mouer a boca, lingua, dentes, e beyços, ou formar o

Queremos aqui repetir q̃nto he neçessaria esta letra ou sinal til pera os ditõgos porq̃ se em çidadão e escriuão e outros desta voz e outras escreuemos .m. ou .n. no meyo dira vilamo ou vilano: e se no cabo fica sobre a letra o somẽte, q̃ e a derradeira: e se fosse .m. morderia a voz e apertalia ant'ros beyços: e o .n. naõ he nosso porq̃ a nossa lingua he mui chea e .n. corta muito: somos cõtrarios a esta letra .n. como diz Quintiliano dos latinos: e he propria aos castellanos como elle diz dos gregos. E nos aqui vemos e sentimos cõ as orelhas q̃ soa ali hũ til sobre ambas as letras vogaes do ditongo: escriuaõ escriuaẽs: o qual cõ a boca e beiços muy soltos tambẽ soa na mesma forma em todas as syllabas em cujos cabos nos escreuemos .m. ou .n. errando cõ o costume: porq̃ as letras mudas de cujo numero são .m. e n. ãtre nos nũca dão fim a dição alghũa nẽ syllaba: e isto a esperiençia e propriedade das nossas uogaes no-lo ensinaõ: e por tanto naõ escreueremos ensinar com .n. na primeira syllaba nem embargar cõ .m. a imitação dos latinos poys nos taes lugares antre nos naõ sentimos essas letras: mas nessas e outras muitas partes escreuamos til.

Capitolo xx.

Poys ja q̃ começamos a falar das letras em que as nossas syllabas podem acabar: vamos por diante cõ ellas. Das consoantes digo: porque das vogaes qualquer dellas pode dar cabo aas syllabas. As nossas vozes acabaõ sempre em voz perfeita e desempedida o q̃ naõ cõsintẽ as letras mudas: mas ao contrario ataõ a boca e cortaõ as diçoẽs que he proprio de mudos e grosseiros como vemos quasi nas gentes de terras frias: os quaes Dido virgiliana respondẽdo a Ilioneu: quer entender q̃ pella pouca partiçipaçaõ do sol saõ menos perfeytas: e assi vemos que os latinos poucas vezes e os gregos mais poucas ou nunca fazem o fim das suas diçõẽs em letra muda: seja logo esta hũa condiçaõ da nossa lingua e naõ de pouco primor que os vocabalos nem syllabas delles antre nos nunca acabẽ em letra alghũa das q̃ por essa e nã outra rezaõ chamamos mudas. As letras cõsoãtes em q̃ as nossas diçoẽs ou suas syllabas podem acabar saõ estas .l. .r. .s. e .z. as q̃es ja chamamos semivogaes ou quasi vogaes: porq̃ nisto sã soltas como vogaes e gozaõ d' seu ofiçio em dar fim a diçoẽs ou syllabas como vogaes. Pode acabar a diçã̃o ou syllaba nesta letra .l. como peytoral, papel, barril, caracol, azul, e .r. como lagar, com er, dormir, señor, Artur, e .s. como en-

tras, reus, dormis, retros, .us. naõ temos em cabo de diçaõ: mas temolo em cabo de syllaba. como buscar e custar. Em .z. tambẽ acabaõ diçoẽs ou syllabas. como cabaz. pez. juyz. arroz. alcatruz. Os ditongos reçebem despoys de si .til. ou .s. ou ãbas: como tabaliaõ. escreueys. çidadaõs. capitaẽs. lições.

Capitolo xxi.

Antes de si todas as vogaes em ditongos e fora delles reçebem qualquer letra consoãte. Como, ba. ca. ça. dã. das. dei: e dou. dous. daõ. e does. Antes de letra liquida estara sempre letra muda. Como, brauo, drago, crãguejo, frangao, grosso. As mays letras q̃ se ajuntaõ em hũa syllaba saõ quatro, a primeira muda: e a segunda liquida e a terceyra vogal ou ditongo: e a quarta semivogal ou til, como frasco ou franco na primeira syllaba se cõtaõ f. e .r. e a. s. ou til. Tãbẽ ha hi syllabas de tres letras. como trazer: e outras de duas como cana: e outras d'hũa só como era, auarento. Contaõse em hũa mesma syllaba todas as letras q̃ soaõ em hũa so voz. como em tardou. t. e a. e r. se contaõ na primeyra syllaba. e .d. e .o. e .u. na segunda.

Capitolo xxij.

Assi tambẽ as nossas syllabas nunca se começão ẽ duas letras de diuersa natureza como sperãça: mas sempre lhe daremos nos começos das taes vozes hũa vogal q̃ soe cõ a primeira letra. Como esperãça. estrãdo. porq̃ ja dissemos que a nossa lingua he muy cõprida no pronunçiar das letras e sylbas.

Duas letras de hũa mesma natureza em hũa syllaba juntas ambas em hũa parte antes ou despois naõ saõ neçessarias na nossa lingua como offiçio e peccado. as q̃es cada hũa de sua parte bem podẽ estar: como sesta. sostra. Ainda porẽ q̃ cuido q̃ este priuilegio tẽ esta letra .s. somente: duas vogaes de hũa mesma natureza naõ se ajuntaõ ẽ hũa syllaba: e as q̃ fazẽ ditongo seraõ sempre diuersas.

Capitulo vinte tres.

Duas syllabas de vogaes puras sem mestura ou antreposiçaõ de consoãte bẽ se podem cõtinoar: como fazia. ia. comia. Ainda q̃ nos pella mayor parte lhe metemos no meyo hũ .y. consoante como Mayo. seyo. ayo, mas naõ sempre: e se isto falta q̃ naõ metemos este .y. antrellas e as mays das vezes nas partes onde alghũa destas duas vogaes ou syllabas assi continoadas tem estas vozes ou alghũa dellas .i. ou .u. como .duas. rua. maria. e tambẽ .o. pequeno como zamboa: e cõtudo ainda aqui não sempre mas tãbẽ .u. .i. ou .o. se teuerẽ despoys de si outra vogal tãbẽ soa antrelles muitas vezes este .y. consoãte como marroyo. tiyo. arguyo, tiya.

Capitolo xxiiij.

As diçoẽs que trazemos doutras linguas escreuelasemos cõ as nossas letras q̃ nellas soaõ como ditõgo. filosofo. gramatica: porq̃ todo o mais he empedimento aos q̃ naõ sabẽ essas lingoas donde ellas vieraõ: se naõ q̃ndo ainda forem taõ nouas antre nos que seja neçessareo pronunçialas cõ a melodia de seu naçimento: mas nos trabalhemos q̃nto poderemos de as amãsar e cõformar cõ a nossa. Autor. rector. e outras comestas naõ nas escreueremos cõ .c. ãtes de .t. como os latinos fazẽ: porq̃ a nossa lingua naõ cõsinte acabar as nossas syllabas em .c. nem em outra alghũa letra muda: como .ac. ab. e .ad. e mays poys nos taes lugares soa antre nos .u. ou .i. mesturado em ditongo cõ a vogal q̃ antes estaua assi o escreuamos.

Capitolo xxv.

Quando hũa diçaõ acaba em vogal e outra diçaõ logo começa tambẽ em vogal se saõ ambas d'hũ mesmo genero mesturanse ambas e fazẽ hũa vogal: e as vezes grãde d'seu genero de q̃ ellas eraõ como: d'screuer: por de escreuer: estauassi por estaua assi: e comos latinos por como os latinos: e se saõ de diuersos generos a primeira prendesse e a segũda em q̃ começa a segũda diçaõ fica, e muitas vezes ẽ mayor cãtidade como mesturãsãbas por mesturãse ãbas: e comeste por como este. Ainda porẽ q̃ as vezes ficaõ ãbas ẽteiras mayormẽte se saõ diuersas como acaba ẽ a vogal: e começa a segũda.

Capitolo xxvj.

As consoantes q̃ se mudaõ hũa em outra saõ .til. em .n. e .r. ẽ .l. Quãdo despois desses til ou .r. estaa algũ artigo como .o. ou .a. ou .os. ou .as. assi como polo .no. por .em o. e fezerãno por .fezeraõ o. e assi tambẽ no plural fezerãnos por .fezeraõ os. E isto se faz de neçessidade em q̃ nos o custume ja pos e para se conheçer se em .fezerãnos. aquele .nos. he artigo cõposto ou plural deste nome eu: entaõ quando for plural de .eu. escreueremos cada hũ por si ẽ o cabo da primeira parte enteiro como .fezeraõ nos bem as letras. q̃ quer dizer fezeraõ a nos bẽ as letras: ou lhe acreçẽtamos .a nos. dizendo fezeraõ nos a nos: mas isto he ja quasi pregunta.

Tambem somos amigos de cortar as vozes: onde se escreuem .l. ou .r. quando despoys destas letras se auia descreuer vogal como sylba por syllaba: fezerdes por fezeredes: e nos verbos nas derradeyras syllabas das segũdas pessoas do plural que acabauaõ em .des. agora mudamos o .des. em .is: e ajuntamolo em ditongo cõ a vogal que ficaua antes: como fazeys por fazedes: e amais por amades. Tambem nesses verbos quãdo despoys das pessoas que acabaõ em .s. vem logo artigo mudamolo .s. em .l. como mudamolo por muda-

mos o: e amaylo vosso deos: por amays o vosso deos. Todos estes saõ costumes proprios assi como outros q̃ ja dissemos e particulares da nossa lingua: e alghũ tanto pareçem compostos ainda que naõ de todos afirmarey ser composiçaõ se naõ que estas syllabas se mudaõ ou cortaõ para milhor melodia. como neste vocabolo .conuem a saber. ao qual podemos diuidir e dizer. como vem a saber. Porque assi o ouui prōnũciar poucos dias ha no pulpito ao mũto reuerendo padre mestre Baltazar da ordem do Carmo: cuja lingua eu não tenho em pouco antros portuguezes.

Capitolo xxvij.

A quantidade das sylbas da nossa lingua he muy façil de conheçer: porque as vogaes em si daõ certa voz destinta as grandes das pequenas e as pequenas das grandes: com tudo as grandes podem gastar mais ou menos tempo hũas que outras: e as pequenas outro tanto antre si segundo as consoantes que se seguem adiante, as quaes tambem ajudaõ acreçentar ou demenuyr nas vozes. Porque de neçessidade mais tempo gastaõ duas consoantes que hũa: as quaes tambem tem espirito e ajudaõ a soar e ter vooz: mays tempo tem esta letra vogal .a. grande em .gasto. que em .gato. e mais tem esta letra .e. ẽ .presto. q̃ em .perto. e naõ mais que por as mais consoantes q̃ trazem: por cuja consideraçaõ os latinos julgaõ a quãtidade de todas as suas syllabas porq̃ as vogaes antrelles naõ tẽ diferença como antre nos e os gregos .i. e .u. letras vogaes tambẽ segundo mais ou menos consoantes de q̃ vierẽ acompanhadas assi gastaraõ mais ou menos tempo: mas ellas em si sempre saõ de hũa mesma quantidade e ami me pareçe q̃ sempre saõ grandes como .ouuido. .escudo. e em lugar de .i. pequeno serue .e. pequeno como memorea, hostea, necessareo, reuerẽçea: nas penultimas das quaes partes e outras semelhantes eu nũca escreue-

ria .i. se naõ .e. porq̃ eu tenho q̃ a penultima pura ou vltima q̃lq̃r q̃ se escreve cõ .i. sempre tem o açento como .Maria. .ouuir. e as q̃ nam tẽ esse açento da dição escreuense com .e. pequeno e naõ cõ .i. como ja dissemos. Outro tanto dizemos de .u. vogal como dissemos do .i. o qual .u. vogal sempre he grãde: como .gorgulho. .arguyo: e em lugar de .u. pequeno escreuemos .o. pequeno: como argoyr. continoar. onde se escreuera .u. poseramos o açento na penultima, como .concloyo.

Não pareça a alguem q̃ nos confundimos ,i. peq̃no cõ .e. pequeno: nem .o. pequeno com .u. pequeno: porq̃ ellas não são diuersas vozes e tam pouco não temos hahi neçessidade de diversas letras: mas he d'esta maneira que antre .i. q̃ he letra delgada aguda e viua e antre .E. grande soa na nossa lingua hũa outra voz mais escura: e naõ mais q̃ hũa: e a este chamamos .e. pequeno o qual em hũas partes soa mays e em outras menos como fazem as outras vogaes: e õde soa mais podemos dizer q̃ he mais vèzinho do .e. grande: onde tambẽ menos soa sera isso mesmo mays vezinho de .i. mas não por isso dizemos q̃ saõ duas letras porque naõ muda a voz se naõ por respeito das consoantes mais ou menos: ou por qualq̃r outra vezinhãça de letras q̃ se cõelle ajũtaõ gasta mais ou menos tempo e apareçe mais ou menos a sua voz como: escreueste: memorea: mais soa'.e. pequeno na penultima de .escreueste. q̃ de .memorea. porque em .escreueste. tem adiante na mesma silba hũa letra consoante .s. e em .memorea. tem logo outra vogal em outra syllaba a qual lhe tira parte da voz porq̃

dois çapateiros vezinhos abatẽ a vẽda hũ oo outro: e os estados baixos jũto cõ os poderosos parecẽ muito menos: e esta he a causa porq̃ ainda em .memorea. e outras semelhãtes partes a penultima pareçe mais peq̃na porq̃ antes de si tem hũa syllaba grande com açento; tã peq̃ueno fiqua este .e. nestas partes q̃ muitos se enganaõ e escreuẽ em seu lugar .i. o qual nos ahi naõ sentimos. e porq̃ disse que o ajudaua a ser pequeno a grande voz logo sua vesinha que fiqua atras naõ sespantem porq̃ assi estimamos em muyto mais pouco as cousas peq̃nas despois que vimos muitas grandezas e os escudeiros da Beira em sua terra tinhaõ em muito hũ pelote frisado o qual naõ tem em conta despois q̃ fartam os olhos de ver sedas e ouro de cortesaõs: e bem vemos como em lãpreya e correya e em outras partes comestas. Esta letra .e. peq̃no q̃ esta na penultima soa mais que em .memorea. e .neçessareo. e nã somẽte soa: mas tãbem em si tẽ o açento e principal tõ da diçaõ assi porq̃ antes naõ tẽ outra vogal mayor como tãbem porq̃ despois de si naõ se continoa logo outra vogal mas metese no meyo hũ .y. consoãte. Mas q̃ diremos destes nomes femininos: capitoa: e viloa: e outros comestes q̃ tem .o. pequeno na penultima cõtinoãdose logo vogal sem antreposiçãо de alghũa cõsoante e mais na antepenultima tem .i. o qual nos dissemos que sempre he .e. grande. Estes nomes eu nam nos pronũçiaria nesta forma çidadoa: capitoa: viloa: rascoa: aldeoa: mas pronunçialosia assi: aldeã: vilã: cidadã: verdade he que rascã nem capitã naõ saõ mui vsados: e com tudo sam-

boa e padoa e quaesq̄r que o costume consentir: naõ vejo outra razaõ para os escusar se naõ a que dey de correya e lampreya e assi he defeito que zamboa e padoa e bayoa: zaruatoa: tẽ antepenultima peq̄na. O numero das sillabas Quintiliano o naõ quer determinar: mas nos podemos saber onde ellas podem chegar desta feiçaõ: tomando cada vogal por si ella pode fazer syllaba e com letra semiuogal tras si e com muda antes e mais com muda mesturada cõ letra liquida assi .a. .as. .ba. bras: bas: e .es. .te. .tes. .tres. e com ditongo como .o. .ou. .do. .dou. .dous. e .eu. .se. .seu. .seus: .a. .ao. .aõ. .ga. .grao. .graõ. e assi de todas as vogaes.

Agora he neçessareo que digamos que cousa he syllaba ultima e penultima: e antepenultima cujos nomes ja tratamos e auemos de repetir. Vltima quer dizer derradeira e he claro. penultima q̄si derradeira: e ante penultima outra antes dessa quasi derradeira: em hũa qualquer destas se pode assentar o açẽto das diçoẽs da nossa lingua.

Do açento. Capitulo xxviij.

Acẽto quer dizer principal voz: ou tom da diçaõ o q̃l acaba de dar sua forma e melodia as diçoẽs de qualquer lingua, digo as diçoẽs somẽte porque a linguajem ainda no ajuntamento das diçoẽs e no estilo e modo de proceder tem suas particularidades ou ꝓpriedades: como a seu tẽpo em outra obra mayor q̃ desta materea espero de fazer direi: e não he mal ordenado que neste lugar despois q̃ falamos das partes e materea das diçõoes agora tratemos da forma dellas e despois diremos das suas cõdiçoẽs e estados. Esta forma das diçoẽs a q̃ chamamos açẽto sem a qual se mal conhecem hũs vocabolos dos outros he necessarea em cada parte ou diçaõ e em cada hũa naõ mais q̃ so hũ acento ainda q̃ a os gregos pareçeo outra cousa os quaes deraõ ẽ hũa diçaõ dous açẽtos e ao cõtrario a duas diçoẽs hũ açento: e nisto derradeiro os seguiraõ tãbem os latinos nas partes onde se mesturaõ as dições q̃ elles chamaõ encleticas as quaes pronunciaõ debaixo de hũ açento cõ a diçã precedente e se disto para q̃ seja entẽdido podemos dar alghũ exemplo na nossa lingua seja nas partes em cujos se mesturaõ os artigos como .fezerano. por .fezeraõ. e .querẽno bem. por .querẽo bẽ: onde o artigo se mete de baixo do açento da diçaõ precedẽte: mas a my o cõtrario me

parece: e he verdade na nossa lingua que naõ ha dous açẽtos se naõ onde ha duas diçoẽs e naõ compostas ou juntas em hũa.

Os lugares deste açento de que falamos saõ antre nos a vltima syllaba ou penultima: ou antepenultima: daqui para tras o nosso esprito nem orelhas naõ consintem auer açento e naçaõ ou gente que outra cousa pode sentir e cõsentir: não se cõforma comnosco nẽ a musica do nosso ouuido e do seu he hũa e conforme; isto digo porq̃ na lingua grega as diçoẽs q̃ despois de si tẽ partes encleticas ou atratiuas tẽ asinado hũ açento sobre a parte encletica e outro seu proprio sobre si o q̃l as vezes fica antes da penultima e isto acõtece q̃ndo a principal diçaõ tinha o seu açẽto na antepenultima porq̃ entaõ em respeito de todo o ajuntamento fiqua antes da antepenultima: e assi como os gregos tem isto pode ser que tãbem outras gentes o tem comelles e com tudo se pronunciaõ ambos aquelles açentos ou qual delles elles o saibaõ: eu não dou conta mais q̃ escasamẽte da minha lingua a qual não tem mais nem outra cousa que o dito.

Capitulo xxix

Na vltima syllaba estara o açento das nossas diçoẽs quãdo ellas acabaõ em .r. como .pomar. alcaçer .erua. .doutor. e .Artur. tirãdo alcaçer por castello o qual tem a penultima grande ainda q̃ alghũs o pronũciaõ .alcaçere. cõ .e. no cabo entaõ fiqua o açento na antepenultima. Tambẽ tem o açento na vltima as partes acabadas em .z. como .rapaz. .perdiz. .arroz. .arcabuz. e quãdo acabaõ em .l. como .bancal. .pichel. .covil. cerol. .azul. e outro tãto as acabadas em .s. como .Tomas. nome proprio d'homẽ .inues. retros. tirando .Marcos. .Lucas. e .Domingos. nomes proprios. e tirãdo os verbos os quaes nas partes de suas cõjugaçoẽs como tẽpos e pessoas não guardaõ esta regra mas vaõ por outro caminho como logo diremos: nẽ avemos dentender q̃ estas regras tem verdade nas partes ou lugares declinados: se nam se particularmente se poderẽ cõprender nellas. E porque os nomes e verbos nisto podem ter mais duuida saberemos q̃ estas regras falaõ dos nomes no singular e dos verbos na primeira pessoa do p̃sente do indicativo e no infinitivo.

As diçoẽs acabadas em .til. tem o açento na vltima como .escriuaõ. .cidadaõ. .cidadã. .aldeaõ. .aldeã. .tirãdo. .rabaõ. .orfaõ. .orgaõ. .couaõ. tabaõ. .moscaõ.

.ouregaõ. .pintaõ. e faraõ nome de lugar: é zimbaõ cousa de frades. Verdade he que estes todos tẽ a premeira ou penultima grãde: mas frangaõ tem vogal peq̃na nessa primeira silba e nem por isso deixa de entrar nesta eiçeiçam porque não tem tam pouco o açento na vltima. Tambem as diçoẽs acabadas nesta terminaçaõ: .em. não tem muitas vezes o açento na ultima como .linhajem. mas .vintem. .porẽ. .tãbẽ. .ninguem. .alguem. .arreuem. .almazem. .desdem. e outras tem o açento na vltima como diz a regra: e alghũas pessoas dos verbos como dissemos tambẽ se naõ comprendẽ nesta regra: como amaõ amauaõ e amaraõ preterito. As diçoẽs q̃ tem vogal grande no cabo tem o açento nessa vogal grande como .aluara. .eyxoo .chamiul. .guadameci. .peru. .calecu. .çegu. Ja dissemos q̃ .i. .u. se contaõ por vogaes grandes. As diçoẽs acabadas em ditõgo tem o açento na vltima syllaba ainda q̃ com esse ditongo tenham .s. ou til: como .amei. .amareis. .amaraõ. futuro. Cõmtudo resaluando nesta parte derradeira alghũas pessoas dos verbos como ja dissemos.

He tam proprio a nos daremos o açento na vltima q̃ muitas vezes corrompemos a melodia das limguas estrãgeiras que aprendemos querendo as conformar cõ a nossa: e se assi o fazem tambẽ outras gentes elles o vejaõ: eu falo cõs homẽs da minha terra.

Na penultima syllaba tem seu açento as diçoẽs q̃ naõ tendo a vltima grande ou cõ alghũa das cõdiçoẽs ja ditas tem essa penultima grande como .estudaste. .estudauas. Tirãdo este nome q̃ naõ he nosso proprio .vltimo. e .vltima. e assi se se tirarẽ outros naõ seraõ nos-

sos comeste. Os verbos tambẽ em alghũas partes tem o açento na penultima posto que a vltima tenha as cõdiçoẽs que dissemos q̃ auia de ser pera ter o açento em si: e as partes dos verbos q̃ a isso naõ tem respeito saõ como estas .amas. .andas. .ames. .andes: e tambẽ .apanhas. .apanhes. .acolhas. .recolhas. E porem naõ tem o açento na penultima: as partes q̃. tendo a antepenultima longa tem as outras duas seguintes peq̃nas: como .amauanos. .faziamos. ainda q̃ isto falta nas segũdas pessoas do plural: assi no presente futuro e preterito do indicatiuo, como tãbẽ no presente do sujũtiuo assi como dizemos .estudamos. .riremos. e .digamos. onde o açento estaa na penultima naõ embargando q̃ essa penultima seja peq̃na e antepenultima grande: aq̃le se forma cõ .u. ou .j. vogaes grãdes. As diçoẽs q̃ naõ tẽ nenhũa destas tres sylbas de q̃ falamos grãde vltima nẽ penultima nẽ antepenultima pela mayor parte tẽ o açẽnto na penultima como cãdea. zãboa. ẽtoa. atroa. As diçoẽs q̃ tẽ ou todas estas tres syllabas grandes: ou a vltima com alghũa q̃lq̃r das outras escolhe antre as outras o nosso costume para lugar do açẽto e som prinçipal da diçaõ ou parte a vltima como .lugar. .rosalgar. E com tudo da penultima e antepenultima antes escolhe a penultima, tam grãde amigo he de chegar o açento ao cabo da diçaõ: e poẽno antes na penultima: como .linguajem. .giesta. .trouxeraõ.

Na penultima syllaba tem o açẽto as diçoẽs q̃ tẽ essa antepenultima grãde tẽdo as outras seguintes vltima e penultima pequenas: como .amauamos. .andaua-

mos. ardego. etego. aspero. colera. e isto naõ sempre: mas pella mayor parte, porque as segundas pessoas dos verbos no plural dos tempos q̃ disse seguem outra cousa.

O plural dos nomes segue as regras do açento do seu singular: ainda q̃ mude ou acreçẽte as letras ou as sylbas ou a cãtidad' dellas. Como moço. moços: e mouço. mouços. fermoso. fermosos. papel. papeis. arnes. arneses. liçaõ. liçoẽs. Nos verbos o thema ou prinçipio saõ o presente do indicatiuo: e o infinitiuo: mas naõ sempre as outras partes do verbo seguem as formas destas primeiras posiçoẽs: nem nos açentos nem na ortografia: posto q̃ se formẽ dellas, e como se tiraõ as eiçeiçoẽs quasi se pode entender do que fica dito: porq̃ nesta pequena obra naõ ha lugar para falar mais particularidades e naõ somẽte nos verbos, mas tambẽ nos nomes e em outras partes ha hi eiçeiçoẽs: das quaes tambẽ assi nesta parte dos açentos como de qualquer outra parte da grammatica aqui abasta amoestar o que nos assi fazemos.

Porq̃ ja dissemos das syllabas e suas cõdiçoẽs, ou calidades o q̃ podemos alcançar e a breuidade da obra req̃ria, agora falaremos das diçoẽs. Primeyro de seu naçimento a q̃ chamaõ os gregos etimologia, e despois da analogia q̃ quer dizer proporçaõ: ou semelhança: cõ a qual se mestura tambẽ a diferẽçia q̃ tẽ antre si as vozes: e por derradeiro diremos hũ pouco do conçerto q̃ tẽ as partes da oraçaõ hũas cõ outras.

Capitolo xxx. das dições.

Diçaõ: vocabolo: ou palaura: tudo q̃r dizer hũa cousa: e podemos assi dar sua definiçã. Palaura he voz que senifica cousa: auto ou modo: cousa como artigo e nome: auto como verbo: modo como qualq̃r outra parte da oraçaõ, as quaes como sinificaõ e q̃ cousas: autos ou modos saõ estes q̃ sinificaõ: diloemos ẽ outra parte onde falaremos das partes da oraçaõ. Agora aqui naõ falamos das palauras se naõ em q̃nto saõ vozes: e por tãto so dizemos das cõdiçoẽs da voz e escritura dessas palauras: as q̃es haõ de ter ẽ si ajũtamẽto de syllabas assi como as syllabas se ajũtaõ de letras. Mas cõ tudo tãbẽ pode ser a palavra d'hũa so syllaba ou letra: como paõ hũa so sillaba e .e. terceira pessoa do verbo sustãtiuo hũa so letra: O q̃ primeiro nestas auemos dolhar: e o seu fũdamẽto e dõde vieraõ, a q̃ os gregos chamaõ como dissemos etimologia: e esta diuidimos ẽ nossa. alhea. e comũ. porq̃ as diçoẽs cuja etimologia a q̃ buscamos ou saõ nossas proprias: como castiçal. janela. panela. ou alheas como ditõgo. açẽto. picote. alq̃çe: ou comũs como mesa. çapato: e cada hũa destas ou são apartadas como fazer. ou jũntas como cõtrafazer. ou são velhas como ruaõ, cõpẽgar, çicais, ou nouas como peita, e arcabuz. ou usadas como rẽda, sisa, casa, corda. Ou tãbẽ

saõ propriascomo liuro por q̃ lemos: ou mudadas como liuro estromẽto de musica: ou saõ premeiras como liuro: ou tiradas como liureiro e liuraria: de todas estas e de cada hũa dellas veremos agora.

Capitolo xxxj.

As nossas diçoẽs saõ aquellas que naçeraõ ẽtre nos ou saõ ja tam antigas que naõ sabemos se vieraõ de fora: nestas a grãmatica manda saber: donde, quando, por q̃ e como foraõ feytas: dõde foraõ feitas: como pelote de pele: assi como tambẽ ja foy em tempo del Rey dom Afonso Anrriquez capapele: quando foraõ fetas como sisa em tempo del rey dom Johaõ o primeiro: porque foraõ feitas como Aueyro nome de lugar: porque dantes nessa terra moraua hũ caçador daues ao qual como dalcunha chamavaõ o aueiro.

Tambem saberemos como foraõ feitas as nossas diçoẽs assi como neste nome Sanctarẽ: no qual saberemos q̃ se naõ chamou santerea: segundo o requeria sua etimologia: e isto fazendoo assi a nossa lingua que he muy amiga de p̃nunciar suas vozes cõ a boca aberta e sem muitos mouimentos e no cabo he chea e solta: mas porẽ para saber todas estas cousas requerese ler e ver muyto: e ainda assi alcançaremos pouco: porque auemos de preguntar isto a cada tempo e terra e pessoa muito pello miudo: ora poys se como adevinhando dixeremos que homẽ se chama porq̃ he o meyo de todas as cousas ou porq̃ esta no meyo do mal e do bem: e se dixeremos q̃ molher se chama he molle: e velho porq̃ vio muito: e an-

tigo porq̃ foy antes dagora: e tẽpo porq̃ tẽpera as cousas: e lugar quasi lubar porque alube em si tudo: e senhor porque os senhores señoream: senhos senhorios sem outra mestura: e ler, quasi liando ver. E tambem escreuer, quasi discretamente ver. E alfayate porque faz alfayas. E passaro porq̃ passa voando. E onzena porq̃ da onze por dez: e assi comestas podemos tambem cuydar outras dozentas patranhas: as quaes semp̃ saõ sobejas e muytas vezes falsas: e pouco reçebidas antre homẽs sabedores q̃ do pouco q̃ cõ muyto lendo e trabalhando aqueriraõ se prezaõ e naõ de imaginaçoẽs aldeãs sem juyzo. Poys se alguem me dixer q̃ podemos dizer como temos muytos vocabolos latinos e que isto alcançaõ os homẽs doutos q̃ sabem lingua latina: como candea q̃ vem de candela vocabolo latino: e mesa de mensa q̃ naõ somente he latino: mas tambẽ tẽ ainda outro mays escondido naçimento grego de meson, q̃ q̃r dizer cousa q̃ esta no meyo: assi outro tanto lume de lumẽ latino: e homẽ de homo. e molher d'mulier. e liuro e porta e casa, e parede a quãtos quiserdes. E naõ so latinos mas gregos, arabigos, castelhanos, françeses: e toda q̃nta outra immundiçia poderem ajuntar. Preguntarlhey entaõ que nos fica a nos? ou se temos de nosso alghũa cousa? e os nossos homẽs pois saõ mais antigos q̃ os latinos nessa conuersaçaõ q̃ teueraõ cõ os latinos: por q̃ tãbem naõ ensinariaõ? por q̃ seriaõ em tudo e sempre ensinados? eu naõ quero ter tam bayxo espirito e cuidar q̃ deuo tudo: mas sempre afirmarey q̃ pois Quintiliano no primeyro liuro confessa q̃ os lati-

nas vozes de vocabulos emprestados quando lhes seus naturaes: que sam da nossa lingua mudaram alguma como nos tomamos da sua: os quaes como nossos os avemos de tratar e pronunçiar e conformar ao som da nossa melodia: e ao sentido das nossas orelhas: e tambem os que forem alheos como alheos lhe daremos o seu ser. E para que isto seja bem feyto he necessario que nesta parte não tenha liçença se não quem com habelidade e saber for mereçedor della.

Capitolo xxxij.

As diçoẽs alheas saõ aq̃llas q̃ doutras linguas trazemos na nossa por algua neçessidad' d' costume: trato: arte: ou cousa algũa nouamente trazida a terra: o costume nouo traz a terra nouos vocabulos: como agora pouco ha trouxe este nome picote, q̃ q̃r dizer burel: do qual porq̃ de fora trouxeraõ os malgalantes o costume: ou para milhor dizer o desdem de vestir o tal pano: trouxeraõ tambẽ o nome cõ esse costume: e alquiçe tã pouco he vestido da nossa terra: por isso tambẽ traz o nome estrangeiro cõsigo. E arcabuz ha sete ou oytanos pouco mais ou menos que veo ter a esta terra com seu nome dantes nunca conheçido nella: e porem a este podemos chamar nouo mais que alheo, porque pode ser que taõ pouco dantes não era vsado nessa terra dõde o nos trouxemos ou tomamos. Ora pois de tal nome comeste q̃ nem he mais proprio nẽ mais antigo em outra terra q̃ nesta se quiseremos saber a etimologia ou naçimento delle ha mester q̃ saibamos onde premeiro naçeo esta cousa a q̃ chamamos arcabuz: e quẽ no pario este nome digo assi nouo nacido: nã so a terra: mas a pessoa particular hauemos de saber: e ẽtaõ lhe perguntemos por que lhe assi chamou: e pode ser que a pessoa q̃ achou a cousa naõ lhe pos logo o nome: ou por ventura não fes este nome

mas outro, e depois lhe poseraõ este. E por vẽtura antressa gente a q̃ o nos foremos pregũtar sera taõ nouo q̃ nos preguntaraõ outro tãto como nos a elles: assi q̃ he trabalhoso e pouco çerto q̃rer saber os naçimẽtos particulares das diçoẽs. E neste pareçer he tãbẽ Quintiliano no primeyro liuro. Mas porẽ podemos saber e he bẽ e neçessario q̃ saibamos os naçimẽtos em genero como se saõ nossas as diçoẽs se saõ alheas: se saõ nouas: velhas ou vsadas: e se saõ cõpostas ou apartadas. E assi de qualq̃r outra maneira das q̃ apõtei e ey de tratar ou trato já: poys se q̃remos pregũtar pella interpretaçaõ do nome como se fez e por q̃: como se dissessemos arcabuz se chamou de arca porque tem a arca do cano mayor q̃ a espingarda: e formase não per composiçaõ ou ajũtamento: mas acreçentando aq̃lla silaba .buz. a qual quasi he sinal de aumento ou grandeza da cousa como esta sillaba .aõ. nestes nomes rapagaõ: molherão: e como .az. nestes .beberraz. .velhacaz: ainda assi tambẽ he duuidosa a etimologia particular: e não so duuidosa, mas em parte escusada, porq̃ posto q̃ a arte e deligẽcia ensine como se formaõ as diçoẽs: todauia saber dõde e porq̃: quando os homẽs doutos o não podẽ alcãçar naõ curaõ de imaginaçoẽs, porq̃ nisto tanto pode fazer hũa molher farta dagua comelles: e porq̃ disto ja fica dito no capitolo preçedente tornemos a falar das diçoẽs alheas as q̃es tambẽ com alghũ trato vem ter a nos: como de Guine e da India onde tratamos e cõ arte naõ somẽte q̃ndo a arte vẽ nouamẽte a terra como veo a da impressaõ: mas tambẽ nas artes ja vsadas quando

de nouo vsaõ alghũ costume os alfayates em vestidos: e os çapateiros em calçado: e os armeiros em armas d' nouas feyções, e assi os outros: porq̃ os homẽs falaõ do q̃ fazẽ: e por tanto os aldeaõs naõ sabẽ as falas da corte: e os çapateiros naõ saõ entendidos na arte do marear, nẽ os lauradores dantre Doureminho entendem as nouas vozes q̃ estano vieraõ de Tunes com suas gorras. Mas tornãdo a nosso proposito a estas diçoẽs alheas cõ neçessidade e naõ facilmẽte trazidas chamarlhehemos alheas em quãto forẽ muito nouas de tal feiçaõ q̃ naõ possamos negar seu naçimẽto: e despois pello tẽpo adiãte cõformandoas cõnosco chamarlhehemos nossas, porq̃ desta maneira foraõ as q̃ agora chamamos comũs de q̃ logo falaremos.

Capitolo xxxiij.

Diçoẽs comũs chamamos aq̃llas que em muitas linguas seruem igualmente: e o tempo em que se mudaraõ d'hũa lingoa para outra: fica taõ lõge de nos que naõ podemos façilmente saber de qual para qual lingua se mudaraõ: porq̃ assi as podiaõ tomar as outras linguas da nossa, como a nossa dellas: como alfayate. almoxarife. alguidar. almocreue. E muitas outras diçoẽs começadas n'esta sylba .al. as quaes dizem que saõ mouriscas: e assi tambẽ dizem ser naõ somẽte latinas as nossas palauras: e castellanas: e doutras naçoẽs nossas vezinhas: mas de Greçia e doutras gentes mays apartadas de nos: e com q̃ nunca conuersamos dizẽ estes curiosos ser muitas diçoẽs das nossas: e de tal feyçaõ se aleuantaõ contra a nossa lingua: e a fazem pobre e toda emprestada q̃ lhe naõ deixaõ nada proprio como se não ouuera homẽs na nossa terra antigos: e nobres: e sabedores: mas por ventura os ossos de seus pais e auos destes que isto dizem naõ jazem em Portugal: ou se jazem nesta terra não jazem em propia sepultura: por tanto deixemolos ficar com sua magoa acusando-os porẽ muy afincadamente: porque desfazem muito na gloria do çeptro e coroa do nosso reyno: estes assi como tambẽ cortaõ a perpetuidade delle os que de

nouo trazem noua lingua a terra: porq̃ a lingua e a vnidade della he mui çerto apellido do reyno do senhor e da irmandade dos vassalos: e o rey ou senhor ainda q̃ fosse estrangeyro e viesse de fora senhorear em alghũa terra hauia de apartar sua lingua e naõ na deyxar corrõper com alghũa outra: assi parelle viuer em paz como tambẽ porque seu reyno fique e perseuere em seus filhos: quanto de minha parte segundo eu entendo eu juraria q̃ quem folga douvir lingua estrangeyra na sua terra naõ he amigo da sua gente nem conforme a musica natural della: mas donde isto naçe eu direi mais alghũa parte disso ẽ outro tẽpo se agora me q̃serẽ ouuir este pouco.

Capitulo xxxiiij

As diçoẽs apartadas a que os latinos chamaõ simprezes ou singelas saõ aq̃llas cujas partes naõ podẽ ser diçoẽs inteiras: mas diuidẽ se somẽte em syllabas e letras: ou tambẽ naõ se podẽ deuidir q̃ndo naõ tẽ mais q̃ hũa so letra como .E. terceyra pessoa do presente do indicatiuo no verbo sustãtiuo: e como .i. por .ide. imperatiuo deste verbo .ir. e como muitas conjuções e preposições e auerbios e outras partes assi das q̃ elles dizem q̃ se naõ declinaõ como tambẽ das declinadas ora sejaõ artigos ou quaesquer outras: diuidense poys as diçoẽs singelas ou apartadas como .dou. .das. .dar. e como .es. segunda pessoa do verbo sustãtiuo: e em sillabas se diuidem: como damos, e somos, e andamos: e não se podẽ diuidir em diçoẽs como .fazer. porq̃ .fa. por si naõ diz nada e .zer. tampouco: e posto q̃ se possaõ diuidir quãto a voz: o seu primeiro prinçipal intento e seu sinificado naõ consintẽ a tal diuisaõ: porq̃ ainda q̃ este verbo .amariamos. como outras muitas partes tãbẽ fazẽ: se possa apartar em outras partes q̃ sinificaõ apartadas como em .ama. nome de molher q̃ cria ou verbo imperatiuo e tãbem indicatiuo: e mais em riamos preterito imperfeito de .rir. naõ por isso lhe diremos q̃ he parte composta ou jũta: porq̃ naõ he seu intẽto

em amariamos de amar sinificar essoutras cousas nem foraõ as partes desta voz .amariamos. em q̃nto sinifica .amar. trazidas doutras diçoẽs e jũtas aqui por arte, mas aqui naçeraõ e de prinçipio a natureza as pos neste lugar quanto a este sinificàdo digo: do que dixemos podem entender o q̃ se requere para hũa diçaõ ser apartada ou singela.

*

Capitulo xxxv.

As diçoẽs juntas a q̃ os latinos chamaõ cõpostas saõ aquellas (1) cujas partes apartadas sinificaõ ou podẽ sinificar e sã diçoẽs por si ou partes doutras diçoẽs ẽ q̃ premeiro seruião: e donde tẽ seu primeiro e p̃prio nacimẽto ao cõtrario dasapartadas: ou as diçoẽs jũtas saõ aq̃llas ẽ q̃ se ajuntaõ diuersas diçoẽs ou suas partes fazẽdo hũa so diçaõ: como .cõtrafazer. .refazer. desfazer. nas q̃es diçoẽs se ajũtaõ diuersas outras diçoẽs ẽ cada hũa d'llas: ẽ cõtrafazer se ajũtaõ .cõtra. e mais .fazer. E ẽ refazer se ajũtaõ .re. e mais .fazer: e em .desfazer. .des. e mais .fazer. e posto q̃ cada hũa destas partes não signifiq̃ apartada por si como .re. e .des. q̃ apartadas naõ dizẽ cousa alghũa abasta q̃ hũa q̃lquer das partes da cõposiçaõ possa sinificar como aqui sinifica .fazer: e cõ tudo para mais abastança se se achar alghũa diçaõ junta cujas partes apartadas nenhũa dellas por si sinifique como .desne. tambẽ e .nelhures. e .algures. e tamalaues. Ainda assim lhe chamaremos diçaõ jũnta: porq̃ o primeiro fundamẽto daquellas partes he serem diuersas, e estar cada hũa por si as quaes aqui se ajuntaõ e fazẽ

(1) O pronome demonstrativo *aquellas* falta no original.

hũa so diçaõ e cõ tudo dond' semp̃ podemos alcãçar donde vem as partes destes ajuntamentos e tambẽ nas dições diriuadas ou tiradas donde alghũas são tiradas he dificultoso saber.

Alghũas partes ou vozes temos na nossa lingua as q̃es saõ partes por si, mas naõ sinificaõ cousa alghũa e portãto naõ lhe chamaremos partes da oraçaõ ou da lingua como saõ o nome e verbo e outras: mas todauia fazẽ ajũtamẽto ou composiçaõ porq̃ de seu naçimento ellas são apartadas: mas tẽ por offiçio seruir sempre em ajũtamẽto e nũca as achamos fora delle: e saõ estas as partes .re. .es. e .des. As q̃es se ajuntaõ assi .reuender. estoruar. desconçertar. E porẽ em que naõ sinifiquem apartadas por si fazem sinificar as diçoẽs com q̃ se ajũtaõ mais ou menos ou ẽ contrairo. Hũa çerta maneira de diçoẽs mayormẽte verbos temos nos q̃ pareçẽ juntos como apanhar. arranhar. açoutar. abertura. abastança. açerto: mas na verdade isto em muitas partes naõ he ajuntamento senaõ costume bẽ amendado antre nos: posto q̃ as vezes tambẽ he ajuntamento: como acorrer. apareçer. aconselhar. porq̃ as partes dos primeiros naõ se achaõ apartadas: e as destes derradeiros si: como correr. pareçer. conselhar. E porque aqui he tempo como d' caminho quero dizer deste auarbio .ate. o qual antre nos responde ao q̃ os latinos dizem .usque. este auerbio digo, alghũs o pronunciaõ cõforme ao costume da nossa lingua que he amiga dabrila boca: e danlhe aquella letra .a. que digo no começo: mas outros lhe tiraõ esse .a. e naõ dizẽ ate: mas dizẽ te naõ

mais começãdo ẽ .t. Antre os quaes eu contarey tres naõ de pouco respeito na nossa lingua: antes se ha de fazer muyta conta do costume de seu falar e saõ estes. Garçia de Resende em cujas obras eu li no Cançioneyro portugues q̃ elle ajuntou e ajudou. E Joam de Barros ao qual eu vi afirmar que isto lhe pareçia bem: e a mestre Baltasar com o qual falãdo lhe ouui assi pronnociar este auerbio q̃ digo sem .a. no começo: e com tudo a mi me pareçe o contrayro: e ao contrario o vso dandolhe .a. no começo: assi como damos a muitas diçoẽs segundo o que fica dito.

O que dissemos das vozes começadas ẽ .a. podemos tambẽ dizer das que começã em .es. e em: que podem ser juntas ou sera somente costume como disse: costume nestes .ensino. e .ensinar. .escuitar. .esperar. e .ajuntamento. nestoutros encarregar. esguardar. espedaçar.

As diçoẽs juntas as vezes se ajuntaõ de duas partes e as vezes de mais: de duas pella mayor parte, como empedir, encolher: d' mais como desempedia. desencolher: e as mais naõ seraõ mais q̃ tres como aqui saõ .des. e .em. e .pedir. ou .colher. As partes destes ajuntamẽtos ou todas guardaõ a forma q̃ tinhaõ dantes ou naõ todas a guardaõ ou nenhũa dellas: todas como .empedir. .desempedir. naõ todas como aquelloutro onde a premeira parte perde hũa letra .e. do cabo: e nenhũa dellas fica enteira: como .nelhures. q̃ pareçe ser composto de nenhũ e mais lugar: e .algures. outro tãto: e nestas mudanças das partes e letras o q̃ fica por dizer e da orto-

graphia naõ he este o seu lugar. As diçoẽs juntas as vezes guardaõ a mesma sinificaçaõ q̃ tinhaõ as suas apartadas: e as vezes tomaõ outra quasi semelhãte: e outras vezes muito deferẽte: guardaõ a mesma sinificaçaõ como tornar e estoruar: tomaõ outra quasi semelhante como .guardar. e .resguardar. chegar. e achegar: saõ de todo diferẽtes como podar. e apodar. pedir. e e empedir: e naõ so diferentes, mas tãbem contrairas como fazer. e desfazer: ãdar. e desãdar: e quãdo fiquaõ na mesma sinificação ou acreçentaõ essa sinificaçaõ como vẽder e reuender: ou a demenuẽ como acertar e cõcertar: porq̃ mais chegado he ao fim açertar que conçertar: e traz cõsigo mais perfeiçaõ desse auto o qual ainda q̃ pareça diferente naõ he muita a diferẽcia e composiçaõ: naõ ha hi q̃ duuidar della posto q̃ se perca esta letra .a. do começo do premeiro verbo açertar. quando lhe ajũtamos esta parte .com. no começo dizendo cõçertar: porq̃ assi se faz em outras partes que se mudaõ e tiraõ e acreçentaõ letras: de como esta parte .re. no ajuntamẽto tem virtude de acreçẽtar: e estoutra .des. tem virtude de desfazer: ou diminuir: ou fazer o contrairo: e como esta parte .com. sinifica muitas vezes cõpanhia: cujo exẽplo seja conchegar: e conjuntar: destas e doutras meudezas naõ falamos porque para esta obra abasta o que dissemos.

Capitolo xxxvj.

As dições velhas saõ as que foraõ usadas: mas agora saõ esq̃çidas como .Egas. .Sancho. .Dinis. nomes ꝓprios e rułão q̃ quis dizer çidadão segũdo que eu julguey ẽ hũ liuro antigo o q̃l foi trasladado em tẽpo do mui esforçado rey dom Johão da boa memorea o premeiro deste nome em Portugal: por seu mãdado foy o liuro q̃ digo escrito e esta no moesteiro de Pera longa: e chamase estorea geral: no qual achei esta com outras anteguidades de falar: mas destas edoutras que por lugares mais particulares achamos cada dia q̃nto nos havemos daproueitar ou servir e como: logo o diremos. Poys ẽ tẽpo del rey dõ Afonso Anrriq̃z capapelle era nome de hũa çerta vestidura e não somẽte de tãto tẽpo, mas tãbẽ antes de nos hũ pouco nossos pays tinhaõ alghũas palauras q̃ ja naõ saõ agora ouuidas: como cõpẽgar que queria dizer comer o paõ cõ a outra viãda: e nemichalda o qual tanto valia como agora nemigalha segundo se declarou, poucos dias ha, hũa velha q̃ por isto foy preguntada dizẽdo ella esta palaura: e era a velha a este tẽpo q̃ndo isto disse de çento e dezaseis ãnos de sua idade. Estas diz Çiçero no terceyro liuro a seu irmaõ quinto: as velhas digo nos diz elle q̃ guardaõ muito a anteguidade das linguas porq̃ falaõ com menos

gente: acaraõ q̃ quer dizer jũto ou a par: e samicas que sinifica por ventura: e outras piores vozes ainda agora as ouuimos e zõbamos d'llas: mas naõ he muito de maravilhar diz Marco Varrão que as vozes ẽuelheçaõ e as velhas alghũa ora pareçaõ mal porq̃ tambem enuelhecẽ os homẽs cujas vozes ellas saõ: e isto he verdad' q̃ a fremosa meneniçe despois de velha naõ he para ver: e assi como os olhos se ofendẽ vendo as figuras q̃ ẽ elles naõ contentaõ: assi as orelhas nã consintẽ a musica e vozes fora de seu tempo e costume: e muy poucas saõ as cousas q̃ duraõ por todas ou muitas idades em hũ estado: quanto mais as falas q̃ sempre se conformaõ cõ os conçeitos ou entenderes, juyzos e tratos dos homẽs: e esses homẽs entendem: julgaõ: e trataõ por diuersas vias e muytas: as vezes segundo quer a neçessidade: e as vezes segundo pedem as inclinaçoẽs naturaes. O vso d'estas diçõees antigas diz Quintiliano traz e da muita graça ao falar q̃ndo he temperado e em seus lugares ẽ tempos: a limitação ou regra sera esta pella mayor parte que das diçoẽs velhas tomemos as mais nouas e q̃ saõ mais vezinhas de nosso tempo: assi como tambẽ das nouas hauemos de tomar as mais antigas e mais reçebidas de todos ou da mayor parte: ainda porem q̃ naõ sempre isto he açertado, porque muitas vezes alghũas diçoẽs q̃ ha pouco são passadas são ja agora muito auorreçidas: como abem, ajuso, acujuso, a suso, e hoganno, algorrem: e outras muitas: e porẽ se estas e quaesquer outras semelhantes as meteremos em maõ d'hũ homẽ velho da Beyra: ou aldeaõ

naõ lhe pareceraõ mal: mas tambem naõ sejaõ muitas nẽ q̃yramos vangloriarnos por dizerem q̃ vimos muytas anteguidades: porq̃ se essas diçoẽs antigas q̃ vsamos: as quaes sendo moderadas nos auiaõ dafremosentar: forem sobejas foram muito grande disonançia nas orelhas de nossos tẽpos e homẽs.

Capitolo xxxvij.

As diçoẽs nouas saõ aquellas q̃ nouamente ou de do fingimos ou em parte achamos: de todo chamo uãdo naõ olhamos a nenhũ respeito se naõ ao q̃ nos nsina a natureza para o que teueraõ licença os primei-os homẽs quando premeiro nomearaõ. toalha e garda-ıapo: e quando dixeraõ chòrar. cheirar. espantar: e outros muitos q̃ naõ saõ tirados de nenhũa parte: nos jagora para fazer vocabolos de todo: assi como digo naõ temos mui franca liçẽça mas porem se achasemos hũa cousa noua ẽ nossa terra bẽ lhe podiamos dar nome nouo buscãdo e fingindo voz noua como poderiaõ ser as rodas ou moendas em q̃ agora se fala e dizẽ q̃ haõ de moer com nenhũa e pouca ajuda. Esta tal cousa nunca ainda foy vista: por tanto naõ pode ter nome: se agora de nouo for achada trara tambẽ voz nova consigo.

Achar dições nouas em parte e naõ de todo he quã-do para fazer a voz noua q̃ nos he neçessaria nos fundamos em alghũa cousa como em bombarda que he cousa noua e tem vocabolo nouo: o qual vocabolo chamaraõ assi por amor do som que ella lança que he quasi semelhante a este nome bombarda ou o nome a elle, e daqui tambẽ tiramos estoutro isso mesmo nouo esbombardear.

Fingir ou achar vocabolos nouos he perigo diz Quintiliano: em tanto que se saõ bõs naõ vos louuaõ por isso e se naõ prestaõ zombaõ de vos. Verdade he que naõ ha cousa tam aspera que o vso naõ abrande: mas com tudo naõ se faça ley do costume dos piores: porque as falas dos que naõ sabem faraõ escarneo de si mesmo e de quem as faz e vsa. Pois logo desque bem forem fingidos ou achados os vocabolos o vso delles se fara com muitos resguardos e premeyro desses vocabolos nouos tomemos os mais velhos como dissemos no capitolo preçedente: E outro resguardo seja que com serem mais velhos sejaõ tambem mais vsados e ameudados, e o vso delles seja aprouado por aquelles q̃ mais sabem: e tambẽ teremos estoutro resguardo no vso das vozes nouas q̃ semp̃ as saluaremos cõ alghũ sinal d'estes ou outro q̃lq̃r semelhãte: os sinaes saõ: como dizẽ: porq̃ assi diga: ou fale: porq̃ vse d'este vocabolo: ou dizer como dizẽ la: como diz foaõ: quasi dãdo a entender q̃ naõ vsamos acinte da tal nouidade ou tãbẽ velhiçe se for cousa velha: porq̃ tãbẽ das vozes velhas dizemos outro tanto como das nouas nestes resguardos.

Capitolo xxxviij.

As dições vsadas saõ estas que nos seruem a cada porta (como dizẽ) estas digo q̃ todos falaõ e entendẽ as quaes são proprias do nosso tẽpo e terra: e quẽ naõ vsa dellas he desentoado fora do tom e musica dos nossos homẽs dagora. Algũas destas ficaraõ ja de muito tempo: ha tãto que lhe naõ sabemos seu prinçipio particular: mas em geral sabemos q̃ he destas q̃ aqui se chamaõ vsadas e naõ embargando sua anteguidade duraõ ainda como saõ muitas quasi as mays das dições: algũas destas foraõ nouas mais pouco ha: mas por serẽ mui frequẽtadas naõ fazemos ja nenhũa diferẽça delas a essoutras: e porẽ todas ellas ou saõ geraes a todos como d's, pão, vinho, çeo, e terra, ou saõ particulares: e esta particularidade ou se faz ãtre offiçios e tratos como os caualeiros q̃ tẽ hũs vocabolos: e os lauradores outros: e os cortesaõs outros: e os religiosos outros: e os mecanicos outros: e os mercadores outros: ou tãbẽ se faz ẽ terras esta particularidade porq̃ os da Beira tem hũas falas e os Dalentejo outras: e os homẽs da Estremadura saõ diferentes dos dantre Douro e Minho: porq̃ assi como os tẽpos: assi tãbẽ as terras criaõ diuersas cõdiçoẽs e cõceitos: e o velho como tẽ o entender mais firme cõ o q̃ mais sabe tambẽ suas falas

são de peso e as do mançebo mays leues: mas o q̃ me espanta muito, he q̃ na lingua latina na qual despoys q̃ os latinos acabaraõ naõ temos nos que não somos latinos liçença de por, nem tirar: nem mudar nada: nesta lingua latina digo vejo ãtre os letrados d'ella assi como saõ de diuersas faculdades hauer diuersos vocabolos e geitos de falar: e dizẽdo todos hũa mesma cousa naõ sentendem antre si. Mas os grãmaticos zombaõ dos logicos: e os sumulistas apupaõ aos rheitoricos: e assi de todos os outros. O qual defeito naõ sey cujo he: ainda porẽ q̃ naõ sey se lhe chamaõ elles defeito: mas eu julgo o ser grãde e naõ da lingua: sera logo dos homẽs: e para que possamos fugir destas e doutras culpas em q̃lquer lingua e muito mais na nossa: saibamos q̃ a primeira e prinçipal virtude da lingua he ser clara e q̃ a possaõ todos entender: e pera ser bem entẽdida ha de ser a mais acostumada antre os milhores della: e os milhores da lingua saõ os q̃ mais leraõ e viraõ e viuerão continoando mais antre primores sisudos e assentados e naõ amigos de muita mudãça.

Capitolo xxxix.

Diçoẽs proprias chamamos aq̃llas q̃ seruẽ na sua primeira e principal sinificação. Como liuro q̃ desdo seu prinçipio e prinçipal intẽto semp̃ quis e agora quer dizer este de papel escrito por q̃ lemos: e assi homẽ e molher, terra, pedra, e muitos infindos outros das diçoes proprias: e de suas espeçias e do vso d'ellas hauemos de falar mais largamẽte em outra obra ẽ q̃ só tratamos do naçimento das diçoẽs e hũa parte desse naçimẽto he a propriedade de q̃ aqui abasta o q̃ apõtamos: todauia amoestamos q̃ as diçoẽs p̃prias tẽ a prinçipal parte da boa e clara linguagẽ e destas vsaremos mais a meude.

As diçoẽs mudadas a q̃ os latinos chamaõ trasladadas saõ as q̃ por neçessidade ou melhoria d' sinificação ou voz estaõ fora de seu proprio sinificado, e ou estaõ ẽ lugar doutra diçaõ q̃ naõ era tã bõa como nos q̃riamos para nosso intẽto, ou estaõ õde naõ auia diçaõ propria, como liuro q̃ndo q̃r dizer estormento musico, o q̃l por ser nouo e não ter nome ou voz propria e ser semelhante ao liuro de papel q̃ he o proprio, lhe chamaraõ assi: destas diçoẽs mudadas temos tãbem mais q̃ dizer em outra parte.

As diçoẽs q̃ chamamos primeiras chamaõ os latinos primitiuas: estas saõ cujo naçimẽto naõ proçede dou-

tra parte mais q̃ da võtade liure daq̃lle que as primeiro pos, como .roupa. .mãta. .esteira. .cadeyra. e .matula. e .candieiro. ainda q̃ cãdieiro alghũ a q̃ parecera q̃ ora muito pode dizer q̃ vem de cãdeo, cãdes, verbo latino q̃ quer dizer resplãdeçer: porq̃ o candieiro resplãdeçe: e porem q̃ndo tẽ lume e naõ ja semp̃: mas como quer q̃ seja isto he cousa de riso: e q̃ndo muito aperfiarẽ estes nossos latinos acalẽtemolos dizendo que si. As diçoẽs tiradas a q̃ os latinos chamaõ dirivadas saõ cujos naçimẽtos vem doutras alghũas diçoẽs dõde estas saõ tiradas, como tinteiro, velhice, e hõrrada. Tiramos ou formamos hũas diçoẽs doutras para abasteçer e fazer copiosa a nossa lingua: e porq̃ nos naõ faltẽ vocabolos nas cousas: para as q̃es todas os p̃meiros homẽs naõ poderaõ dar vozes ẽ cõprimẽto: ja naõ digo para as cousas q̃ elles naõ conheçiaõ: porq̃ mal pode dar nome a cousa quẽ a naõ conheçe: mas ainda as sabidas he trabalho nomear de nouo: e porẽ porq̃ hũas cousas ou são ou pareçẽ chegadas a outras: ou tãbẽ desçendẽtes e espeçeas dellas assi mesmo fazem hũas diçoẽs q̃si como espeçeas partiçipãtes doutras: e ẽ outras fazemos as formas semelhãtes e chegadas ẽ voz como .tinteiro. pela vezinhãça e trato q̃ tẽ cõ tinta lhe poseraõ esse nome: e .velhiçe. de .velho. porque he sua propria: e .hõrrada. ou .hõrrado. de .hõrrar: tẽ muita parte assi na cousa como na voz: e a meu ver naõ digamos q̃ foy isto defeito de naõ acharẽ vocabolos: mas he cõforme a bõa rezaõ q̃ aja e se guarde a semelhãça das cousas nas vozes: e assi saõ mais claras e dizẽ milhor seus sinifi-

cados porq̃ a diuersidade das vozes mostra auer diuersidade nas cousas: e tãbẽ a semelhãça por cõseguinte das vozes faz entẽder q̃ as cousas naõ saõ diferẽtes: e porq̃ a formaçaõ destas vozes q̃ se tiraõ hũas das outras ẽ alghũas partes ou nas mais reqre ser julgada ou tratada na parte e pellas regras da proporçaõ ou semelhãça a q̃ os gregos chamaõ analogia: agora falaremos della q̃ he outra parte desta nossa grãmatica: e mostraremos como se guarda ãtre nos: porq̃ ja dissemos ate aqui da etimologia da q̃l Marco Varraõ diz q̃ se naõ alcãçaremos muito della nẽ por isso seremos dinos de culpa: mas antes ao cõtrairo quem souber alghũa cousa sera de louuar: porq̃ assi como as cousas apartadas e particulares trazem consigo esqueçimẽto: assi tambẽ se alcançaõ com muita diligençia e trabalho a quẽ naõ deve naõ ser dado muito agradeçimẽto.

Capitolo xl. Da analogia.

Assi como a diferẽça das diçoẽs faz conheçer as diuersas cousas hũas das outras segũdo fica dito: tambẽ assi a semelhãça das diçoẽs nos abre caminho para q̃ conheçamos hũas cousas por outras segũdo q̃ tẽ alghũa semelhãça ou pareçer ãtre si: e por tanto os nomes se conheçem dos verbos e os verbos cõ os nomes das outras partes: porq̃ saõ diferẽtes hũs dos outros e os nomes se conheçem por outros nomes: e os verbos por outros verbos porq̃ sam em alghũa cousa e voz semelhantes cada parte destas cõ as outras do seu genero: e cõ tudo naõ tãto q̃ naõ tenhaõ alghũas meudezas diferentes ou diferẽcias mais meudas e particulares: como o nome ser comũ ou proprio: ajetiuo e sustantiuo: e o verbo pessoal ou impessoal: e mais ainda cada verbo ou nome tem diuersidade em outras mais cousas: como o nome em estados: e o verbo em modos: e tempos: numeros: e pessoas: dos quaes numeros e pessoas o nome isso mesmo naõ he liure delles: e esta diferença ou semelhança a que os gregos chamaõ anomalia, e analogia, ensinaremos nos na nossa lingua quanto nos d'a ministrar e couber nesta peq̃na obra: porq̃ mostremos q̃ os nossos homẽs tãbẽ sabẽ falar e tẽ cõçerto em sua lingua. Tem diferẽça as diçõẽs na voz assi como as cousas no sini-

ficado: porq̃ hũas se declinaõ e outras naõ: e esta he a premeira diuisaõ q̃ fazemos das vozes que sinificaõ porque he escusado fazer outras mais particulares: e com tudo porque se saiba a quanto alcança este nosso devidir: saberemos agora premeiro q̃ cousa he declinação: porq̃ alghũs fracos grãmaticos se naõ enganem. Declinação he diuersidade de vozes tiradas de hũ premeiro e firme principio por respeito de diuersos estados das cousas: a qual assi he neçessarea: como nas gentes o conheçimento dos desuairados oficios e estados: e chamase declinação porque daquelle premeiro principio firme q̃ dissemos: o qual não se move nem muda da sua premeira voz: se declinaõ: caẽ ou deçendẽ q̃si como abaixãdose por graos porq̃ naõ tem a primoria que fica no premeiro principio as vozes declinadas cada hũa por seu geito: e saõ muitas as maneiras de se declinar as vozes: porque naõ somente se chama declinaçaõ a dos casos como logo diremos: pois logo se quiseremos bem olhar e cõfessar a verdade: sera cousa mui chã que neste dizer se comprẽdem todas as vozes sinificatiuas: as vozes hũas se declinaõ e outras se naõ declinaõ: não se declinaõ nẽ se trazẽ doutros principios as diçoẽs que chamamos premeiras: mas declinanse todas as tiradas ou diriuadas: e naõ somente os generos das dições tem seus principios firmes de q̃ outras se tiraõ: mas as que en si particularmente se declinaõ: como saõ nomes e verbos: tambem tem seus premeiros e firmes principios em que se fundaõ e afirmaõ. Tẽ principio as diçoẽs em os generos como .liuro. dõde se tiraõ liureiro e liuraria: e

como .porta. donde porteiro e portaria. Os principios aqui não se mouẽ e saõ ẽtre si diuersos como liuro e porta: tem tãbem particulares principios cada diçaõ por si quando se declina ou varia em si mesma como o nome em numeros e o verbo em modos, tẽpos, numeros e pessoas. Em o nome o singular he seu principio, e no verbo o presente do indicatiuo e infinituo: e assi como as vozes mostraõ esta diuersidade nas cousas e estados dellas, assi tãbẽ nos fazẽ conheçer quãta semelhãça tẽ como hũs nomes cõ outros: e hũs verbos cõ outros: porq̃ os nomes tẽ sua forma distinta da dos verbos: e cada parte da oraçaõ se conheçe antras outras e em hũa mesma parte as diuersas espeçeas ou estados: do que tudo agora diremos e de cada cousa destas.

Capitolo xli.

Marco Varraõ diuide as declinaçoẽs em naturaes e voluntareas: volũtareas saõ as q̃ cada hũ faz a sua vontade, tirãdo hũa voz doutra: como de Portugal portugues. e de Frãça frãçes: mas de Frandes framengo. e de Galiza galego: e com tudo naõ he mui franca ou para milhor dizer solta a liberdade de todos nesta parte: porq̃ posto q̃ se naõ podẽ dar aqui mais limitadas regras, esta que em toda parte se d'ue guardar seruira tãbem aqui: q̃ neste tirar das diçoẽs: o qual polla mayor parte ja foi feito pollos antigos e esse hauemos de guardar se aindagora o ouueramos mester: seja cõforme a melodia da nossa lingua: e seja entregue naõ a qualquer pessoa mas aquelles de cujo saber e vontades nós poderemos fiar cõ rezaõ: porq̃ naõ sera fiel na nossa lingua q̃m lhe q̃ser mal: e mais saberemos q̃ naõ todas as espeçeas das diçoẽs tiradas saõ assi liures para poderẽ andar parõde quiserẽ: porq̃ os participios e os nomes demenutiuos e aumẽtatiuos e alghũs outros ainda q̃ naõ em tudo: naõ se tirã mas formãse guardãdo çertas regras das quaes diremos na declinaçaõ natural: porq̃ nesta tratamos so das diçoẽs q̃ naõ tẽ çerta lei de formaçaõ: e assi como saõ os nomes da naçoẽs e ou-

tros muitos cujos exẽplos logo daremos das naçoẽs como d' Grecia q̃ fez grego: mas de Gocia nome naõ mui diferẽte destoutro Grecia fezemos godo e naõ gogo como grego: e d' Arabia arabigo: mas de Persia persio: e de Asia asiaõ e da India indio. E tãbẽ dizemos sarnoso e naõ sarnẽto: mas ao contrairo chamamos ao cheo de serapulhas sarapulhẽto e naõ sarapulhoso. e de pedras dizemos pedregoso. mas d' area areẽto. e de po nẽ poento nẽ poos, mas ẽ outra figura e sinificaçaõ ẽpoado. Se por ventura poderemos chamar a essoutros tirados: tambẽ tẽ a mesma variaçaõ: porq̃ de baçio dizemos baçia ẽ diuerso genero: e de çepo çepa: e d' çesto çesta: e de bãco bãca: mas naõ de mesa meso: nẽ de casa caso. E posto q̃ dizemos bolo e bola: nem por isso dizemos bizcoito e bizcoita nẽ paço e paça: nẽ liuro e liura. E d' Frãcisco dizemos Francisca: mas naõ dizemos de Gõçolo Gonçala: posto q̃ este derradeiro he mais nosso: e naõ menos de Johane dizemos Joana mas Dafõso naõ nos atreuemos a dizer Afonsa: e ainda nesses q̃ temos somos diferẽtes porq̃ de Domingos dizemos Domingas: mas de Marcos q̃ tambẽ acaba em .os. naõ dizemos Marcas mas dizemos Marquesa nome proprio de molher. se quiserdes q̃ seja de Marcos. E os nomes verbaes assi tãbẽ saõ diferentes: porq̃ de ler dizemos liçaõ: e de orar oraçaõ: mas de amar e honrrar dizemos amor e hõrra: ainda q̃ naõ saõ tirados estes derradeiros: e naõ somẽte os tirados de diuersas partes saõ diferẽtes: mas tãbẽ vindo d'hũa mesma parte como de capitaõ dizemos molher capitoa e naõ capitoina: e de pesca-

do ou pescar dizemos homẽ pescador: e molher pescadeira: e barca pescaresa: e tudo isto naõ he muito fazerse assi, porq̃ antros filhos d'hũ so pai hũs saõ mui feos e outros pareçẽ milhor: e pareçese hũ cõ seu pai e outro cõ sua mai e outro cõ nenhũ delles: e na lã d'hũa so ouelha se acha alghũa boa e outra naõ tanto: e na de muitas jũtamente se tira hũa para bõs panos e outra para naõ taõ finos: e por cõseguinte hũas terras e aruores so hũa mesma constẽlaçaõ daõ fruito e outras naõ aproueitaõ para cousa alghũa: e hũas por si multiplicaõ e outras regadas e curadas despois de muito trabalho naõ q̃rẽ creçer ou se secaõ. Outro tãto he nas vozes: porq̃ hũas naõ formaõ d' si nada: e outras se podẽ multiplicar: e alghũas parecẽ a suas primitiuas ou p̃meiras dõde deçẽdẽ e outras naõ e outras muito e muitas menos. E alghũas formaçoẽs tẽ milhor sõ ou musica q̃ outras e saõ mais vsadas: e mais q̃ toda esta cousa naõ somẽte na nossa lingua he tã desuairada: mas tãbẽ nas outras: e ãtre muitas da latina o afirma ser assi nella Marco Varraõ cujo bõ testemunha he Aulo Gellio no segũdo liuro aos .xxv. caplos: e Quintiliano no primeiro liuro da a rezaõ porq̃: amoestãdonos q̃ em cada lingua notemos o proprio do costume della: ca esta arte de grammatica em todas as suas partes e muito mais nesta da analogia he resguardo e anotaçaõ d'sse costume e vso tomada despois q̃ os homẽs souberaõ falar: e naõ lei posta q̃ os tire da boa liberdade quãdo he bẽ regida e ordenada por seu saber: nẽ he diuindade mãdada do çeo que nos posso d' nouo ensinar

o q̃ ja temos e he nosso: naõ ambargãdo q̃ he mais deuino quẽ milhor entẽde: e assi he verdade q̃ a arte nos pode ensinar a falar milhor ainda q̃ naõ d' nouo: ensina aos q̃ naõ sabiaõ e aos q̃ sabiaõ ajuda.

Capitulo xlij.

As declinaçoẽs naturaes saõ mais sogeitas as regras e leis de cujo mandado se rege esta arte. As regras ou leys q̃ digo saõ como disse anotaçoẽs do bõ costume. As quaes porque aqui saõ mais gerais e comprendem mais chamamoslhe naturaes e de feito pareçẽ ser mais proprias e consoãtes a natureza da lingua pois lhe a ella mais obedecẽ. E assi diz Marco Varrão que a declinaçaõ natural he aquella q̃ naõ obedeçe a vontade particular de cada hũ: mas q̃ he conforme ao comũ pareçer de todos: e mais naõ se muda taõ asinha: posto que o vso do falar tenha seu mouimẽto como elle diz: e naõ perseuere hũ mesmo ãtre os homẽs de todas as idades: e com tudo tambẽ padeçe a grãmatica aqui suas eyçeiçoẽs como nas outras partes, ainda q̃ naõ tam bastas: e para q̃ começemos a dar exemplos assi das regras geraes como das eiçeiçoẽs particulares: sabereis que tambẽ aqui segundo nosso pareçer podem entrar alghũas espeçeas de diçoẽs tiradas como saõ os nomes dalghũs offiçios mecanicos: os quaes se saõ nossos proprios e saõ tirados pella mayor parte acabaõ nesta terminaçaõ .eiro. como .pedreyro. .carpenteiro. .çapateiro. Dixe se saõ nossos porq̃ oriuez naõ he nosso e assi outros: e dixe se saõ tirados porq̃ alfayate e calafate naõ saõ tirad[s] e

outros: mas porẽ ainda dos nossos e tirados ha hi alghũs q̃ naõ seguẽ a regra q̃ demos como .ferrador. .boticairo. .çurrador. e outros: e a regra que demos dos nomes dos offiçios q̃ acabassem em .eiro. damos das officinas ou lugares desses officios cujos nomes acabaraõ em .ria. pella mayor parte como .orivezaria. .çapataria. .carpentaria: mas de telheiro dizemos telheira: e d' tauerneiro tauerna: e o lugar do mercado dizemos logea: e o do boticairo botica. Ainda porẽ que estes naõ saõ diriuados. Tambẽ podemos dizer que he regra geral q̃ os nomes verbaes femeninos acabem todos em .aõ. como .liçaõ. .oraçaõ. e os masculinos acabem em .or. como .regedor. .gouernador. e os demenutiuos em .inho. ou .inha. como moçinho moçinha. e os aumentatiuos em .az. ou .aõ. mas porẽ dos verbaes acabados em .aõ. tiraremos isto que naõ de todos os verbos se podem formar mas tem outros nomes naõ tirados q̃ seruem por elles como de amar. amor: e de honrrar. hõrra: e dos acabados em .or. tiraremos q̃ tam pouco se podẽ tirar de todos: e os q̃ se tiraõ poucos tẽ femeninos em .a. A declinaçaõ natural onde falamos das diçoẽs tiradas podemos tãbem meter os auerbios, os quaes quando saõ tirados polla mayor parte ou sempre acabaõ em .mente. como cõpridamente. abastadamente. chammente: e porem ha hi muitos q̃ naõ saõ tirados como antes. despois. asinha. logo. çedo. tarde: e quasi podemos notar q̃ os auerbios acabados em .mente. sinificaõ calidade, e não todos os q̃ sinificaõ qualidad' acabaõ em .mẽte. porq̃ ja agora naõ diremos .prestesmente. como disseraõ os velhos nẽ .ra-

ramẽte: os quaes velhos tambẽ foraõ amigos de pronũciar hũs certos nomes verbaes em .mento. como .cõprimẽto .afeiçoamẽto. e outros q̃ ja agora naõ vsamos. Despois q̃ dissemos em comũ o q̃ se nos ofereçeo nesta declinaçaõ natural: dejamos particularmẽte dos artigos: nomes: e verbos, cuja he esta mais propria.

Capitolo xliij.

Nam dizemos aindagora neste lugar nẽ liuro que cousa he artigo: nem tampouco mostramos q̃l oficio tem: porq̃ aqui não falamos se naõ das formas ou figuras das vozes ou diçoẽs: e para isto so abasta saber q̃ os artigos na nossa lingua diuersificaõ ou variaõ a forma de sua voz em generos: numeros e casos. Em generos como .o. e .a: e ẽ numeros como .os. e .as: e em casos como .o. .do. .oo. .o. .a. .da. .aa. a: .os. .dos. .oos. .os: .as. .das. .aas. .as. os generos são distinto sem letras porq̃ o masculino tẽ .o. e ao femenino serue .a. e estas são proprias letras desses generos: tãbẽ nos nomes e os numeros nisto saõ diferẽtes q̃ o plural sempre acreçẽnta esta letra .s. sobre o seu singular e não faz mais aqui nos artigos de q̃ falamos posto q̃ nos nomes as vezes se faz mais q̃ acreçẽtar .s. como diremos ẽ seu lugar, todauia naõ temos plural sem .s. nos nomes e artigos digo porq̃ os verbos vaõ por outro caminho. A diferẽça q̃ tẽ os casos dos artigos he q̃ no primeiro caso a q̃ os latinos chamaõ nõiatiuo nos lhe podemos chamar p̃positiuo pola rezaõ q̃ daremos q̃ndo falaremos da natureza dos casos e da composiçã da lingua mas naõ nesta obra: neste primeiro caso os artigos masculinos acabaõ ẽ .o. peq̃no no singular. E os femeninos

ẽ .a. peq̃no. e no segũdo caso a q̃ os latinos chamaõ genitiuo e nos assi lhe podemos chamar ou possessiuo tambẽ: nesse acabõ em vogaes peq̃nas os artigos o masculino ẽ .o. e o femenino ẽ .a. mas no terceiro caso a q̃ nos e os latinos chamamos .datiuo. acabaõ os masculinos ẽ .o. grãde e os femeninos em .a. grande: e no derradeiro a q̃ os latinos chamaõ accusatiuo: e nos pospositiuo: acabaõ em .o. peq̃no: os masculinos e os femeninos em .a. peq̃no. e no plural todos estes acabaõ nesta letra .s. acreçẽtada sobre o seu singular como dissemos: no começo tãbẽ temos variaçaõ nestes artigos porq̃ hũs casos começaõ em letra vogal e outros ẽ cõsoãte: os q̃ começaõ em letra cõsoãte saõ os casos possessiuos assi no singular como no plural: e todos os outros começaõ em ambos os numeros em vogal. A letra cõsoãte em q̃ aq̃lles começaõ he .d. e as vogaes saõ as mesmas em q̃ acabaõ porq̃ todos os artigos em todos os casos saõ monosyllabos q̃ quer dizer de hũa so syllaba: e por tãto na mesma voz em q̃ começaõ nessa acabaõ e sẽ ditõgo. Nesta parte q̃remos amoestar q̃ naõ cuidẽ algũs q̃ndo dizẽ .ao. .parao. .aos. .paraos. q̃ tudo aquillo assi jũto he so artigo de datiuo. mas as premeiras partes daq̃lles ajũtamẽtos .a. em .ao. e para ẽ .parao. saõ p̃posiçoẽs e o artigo q̃ trazẽ despois d' si naõ he datiuo mas he .pospositiuo. o q̃ se segue sempre despois d' p̃posição e naõ algũ outro caso: isto dixe porq̃ alghũs grãmaticos o ensinaõ mal: dãdo noticia dos casos a seus principiãtes e quã mal o elles entẽdẽ se mostra no pouco p̃ueito q̃ lhes cõ isso

fazẽ e mais que lhes pareçe q̃ podẽ ensinar a falar cõ çerimoneas mudas. No .do. .polo. e co: saõ cõpostos ou jũtos .do. q̃ndo sinifica .d' o. como venho do estudo .venho do paço. e polo q̃ndo sinifica .por o. como por o amor de d's. e no por ẽ o. e .co. por .cõ o. e anto poꝛ ãte o meu d's. e naõ somẽte estas e outras composições se fazem com os .artigos. mas tambem antreposiçoẽs muitas vezes como .diloemos. por .diremos o. amaloiamos por .amariamos o. e com tudo nestas antreposiçoẽs aquelle artigo .o. que se alli antrepoẽ he relatiuo alghũ tanto diferente daqueloutros.

Aqui quero lẽbrar como em Portugal temos hũa cousa alhea e com grande disonãça onde menos se deuia fazer: a qual he esta. que a este nome rey demoslhe artigo castelhano chamando lhe elrey: não lhe hauiamos de chamar se nã: o rey: posto q̃ alghũs doçes dorelhas estranharaõ este meu pareçer: se naõ quiserẽ bem olhar quanto nele vay: e cõ tudo isto abasta para ser a minha milhor musica que a destes: porque o nosso rey e senhor pois tem terra e mando: tenha tambem nome proprio e destinto por si: e a sua gente tenha fala ou linguagem não mal mesturada mas bem apartada: para que seja o rey mais nosso dizer que elrey: ajudame muito o natural da nossa lingua o qual imitaõ os castelhanos quando nos querem arremedar dizẽdo. Mãda o rey de Portugal. e naõ dizẽ mãda elrey de Portugal: q̃ a elles era mais proprio dizer: mas isto fazem cuidãdo q̃ assi falaõ mais portugues: e de feito naõ se enganaõ.

Capitolo xliiij.

Os nomes se declinaõ em generos e numeros: em generos como moço. moça: e numeros como .moço e moços. moça e moças: as declinaçoẽs dos generos saõ muitas e menos para cõprẽder porq̃ posto q̃ os nomes acabados em hũa letra qualquer sejaõ mais d'hũ genero q̃ doutro naõ por isso se pode dar regra vniuersal como nestas duas letras .a. e .o. das quaes hũa he mais masculina e outra femenina: e com tudo tẽ suas faltas: porq̃ isto. isso. e aq̃ilo. saõ acabados ẽ .o. e naõ saõ masculinos: mas saõ de genero indeterminado naõ neutro como o dos latinos: e eixo. mouço. queiro. e outros saõ femeninos. e em .e. pequeno tambem temos nomes masculinos e femeninos: como almadraque; e alfaçe. em .e. grãde outro tanto como .alquice. e chamine: ẽ .i. e .u. alẽ de auer mui poucos: tãbẽ saõ naõ muito nossos como .çafi. .guadameçi. .calecu. .peru. e .çegu. todauia saõ estas letras mais enclinadas a masculinos: em ditõgo sem consoante acabaõ poucos nomes: e esses que saõ tẽ mais parecer d' masculinos como .pao. .birimbao. .breu. .treu. .baldreu. e esses ditõgos tendo cõsoãte ou til saõ duuidosos como liçaõ: diçaõ: rezaõ: melaõ: coraçaõ. As cõsoantes de qualquer outra feiçaõ tambẽ saõ duuidosas ainda q̃ mais encli-

nadas a hũ genero q̃ outro: porq̃ em .al. mais saõ masculinos. como .bancal. .cabeçal. .brial. e em .el. como .papel. .pichel. e em .il. como .barril. .buril. e ẽ .ol. como .rol. .çerol. e em .ar. como .lagar. .lugar. e em .er. como .alcaçer. e em .or. com oo grãde como .suoor. mas quatro cõparatiuos .mayor. .menor. .milhor. e .pior. saõ de genero comũ pois ẽ .or. com .o. peq̃no tãbẽ saõ masculinos polla mayor parte como .ardor. .feruor: mas algũs saõ femininos como .flor. .cor. e .dor. Em .ur. naõ me lembra outro se naõ Artur nome proprio d'homẽ: e mais naõ he nosso: os nomes ẽ .as. cõ .a. grãde: e ẽ .es. com .e. grãde saõ masculinos como .ẽtras. .inues. e ẽ .es. cõ .e. peq̃no de genero comũ: como .portugues. .ingres. .frãçes. posto que tenhaõ femininos em .a. como. portuguesa: ẽ .os. cõ .o. pequeno: e em oos com .oo. grãde saõ masculinos como Marcos, Domingos, cos, retros. Em .az. saõ masculinos: como .rapaz. .cabaz. e ẽ .ez. cõ .e. grãde como .enxadrez: e em .ez. cõ .e. peq̃no como .pez. tãbẽ saõ masculinos: mas em .iz. d'lles saõ masculinos e delles femininos como .juiz. .almofariz. e delles femininos: como .boys. .rayz. .perdiz. e ẽ .oz. cõ .o. grãde: e tambẽ em .oz. cõ o peq̃no: e outro tanto em .uz. saõ masculinos como .arroz. .catramoz. .alcatruz.

Ainda porem q̃ nesta çidade ouue ou cuido q̃ ainda he viua hũa molher q̃ se chamaua Cataroz. Os nomes q̃ se acabaõ em .til. se tem ditongo ja dissemos de que genero saõ: mas naõ tendo ditõgo se tem .a. sam femininos: como .lã. .couilhã. .vilã. .çidadã. e se tem

.e. as vezes são masculinos: como .vintem. .desdẽ. .almazem. .arreuem. e as vezes femininos: como .linguagem. .linhagẽ. .borragẽ. E se bẽ olhardes aos femininos naõ achareis o açẽto na vltima: como aos outros. Alguẽ. ninguẽ. he quẽ saõ d'genero indeterminado .til. com .i. faz os nomes masculinos: como .patim. e .jardim. e com .o. tambẽ como .som. e .tom: cõ .u. tambẽ sam masculinos: como .hum. .alghum. .nenhum. e mais .jejum. e .debrũ. Este nome ajetiuo .comũ. serue a masculinos e femininos porque naõ digamos nos femininos comũa: hũs çertos nomes ajetiuos acustumamos nos formar em .um. como .ouelhum. .cabrum. .porcum. E outros os quaes damos o genero masculino: mas porem em seu lugar e tempo diremos que os nomes ajetiuos e denotatiuos naõ tẽ çerto genero por si. Porq̃ era longo cõprender tanta variedade d' terminaçoẽs ajudounos a natureza e vso da nossa lingua cõ os artigos os quaes sempre ou as mays vezes acompanhaõ os nomes cuja compañia declara os generos desses nomes: naõ dixemos aqui quantos nẽ quaes eraõ os generos dos nomes: nem tãpouco que cousa he nome como tambẽ fezemos aos artigos: e faremos nos verbos: porque do intento desta parte da grammatica que agora tratamos naõ he mais q̃ so dar notiçia das vozes e naõ difiniçoẽs ou determinadas declaraçoẽs das cousas.

Capitulo xlv.

Tem diferença as vozes dos nomes: ou se declinaõ em numeros porque o singular he diferente do plural: nem o plural se contenta com so as letras do singular: tirando Domingos. Marcos e Lucas: que naõ variaõ seus numeros: e com tudo o genero q̃ tinhão no singular os nomes esse teraõ no plural: como .candeya. q̃ he feminino no singular tambem o assi sera no plural como .candeyas. Variando a letra dos numeros guardamos esta regra geral que o plural tem como sua letra propria esta letra .s. acreçentandoa sobre seu singular: mas isto d' diuersas maneiras porque as vezes acreçẽta tambẽ outras coella: e as vezes tira alghũas e outras tambẽ muda: ficãdo sempre .s. no plural: os nomes q̃ somente acreçentaõ .s. no plural saõ todos os q̃ no singular acabauaõ em vogal, como .liuro. no singular: e no plural .livros. e .porta. e .portas. ainda que seja cõ ditongo como .pao. e .paos. .çeo. e .çeos. e os nomes acabados em .til. tambem acreçentaõ .s. no plural e naõ mays se naõ tẽ ditõgo como .vilã. .vilãs. .som. .sõs. .jardim. .jardins. .alghum. .alghũs. .imagem. .imagẽs. e quando tem ditõgo antes de .til. muitas vezes acreçentaõ .s. não mais como .mãi. .mãis. .maõ. .maõs. .rabaõ. .rabaõs. .ruim. .ruis. mas outras mui-

tas vezes os nomes acabados em .aõ. cõ ditõgo e til, mudaõ alghũa das vogaes desse ditongo ou ãbas como .tabaliaõ. .tabaliaẽs. .cordaõ. .cordoẽs. Tabaliaõ muda so letra do ditongo e cordaõ ãbas: tabaliaõ muda .o. em .e. e cordaõ muda todo o ditongo .aõ. em outro .oẽ. mas para limitar q̃es saõ os nomes q̃ acreçentaõ .s. ou mudaõ hũa so letra ou ambas as do ditongo eu naõ acho regra mais geral questa que agora darey ainda que tera muitas eiçeiçoẽs. A regra he esta que os nomes acabados em .aõ. se sinificaõ offiçios ou tratos mudaõ a letra derradeyra do ditongo que he .o. em .e. como .tabaliaõ. .tabaliaẽs. .escriuaõ. .escriuaẽs. .capitaõ. .capitaẽs. .capelaõ. .capelaẽs. .refiaõ. .refiaẽs. .piaõ. .piaẽs. .trugimaõ. .trugimaẽs. E tambẽ .paõ. .paẽs. .caõ. .caẽs. .Damiaõ. .Damiaẽs. .gauiaõ. .gauiaẽs. .diamaõ. .diamaẽs. e .maçapaõ. .maçapaẽs. .guimaraẽs. Verdade he q̃ .vchaõ. faz .vchoẽs. e .ortelaõ. .orteloẽs. E assi pode auer outros q̃ me naõ lembraõ. Poys dos nomes acabados em .aõ. ditongo que naõ mudaõ esse ditongo no plural: damos esta regra que podera alcançar a mayor parte: que os nomes de naçoẽs quando se acabaõ nesse ditongo .aõ. fazem o que dizemos: como .Africaõ. .africaõs. .Indiaõ. .indiaõs. e se fosse em costume tambem diriamos .Romaõ. .Romaõs. .Italiaõ. .Italiaõs. .Valenciaõ. .Valenciaõs. E tambem Jorge da Silueira no Cançioneyro q̃ ajũtou Garçia de Resende diz .castelão.: do qual singular se o ouuesse no mundo diriamos no plural .castelaõs. Alem destes tambem guardaõ o seu ditongo

*

assi como o tinhaõ estoutros: .cortesaõ. que faz .cortesaõs. e .çidadaõ. .cidadaõs. .aldeaõ. .aldeaõs. .vilaõ. .vilaõs. .rabaõ. .rabaõs. .orgaõ. .orgaõs. .zimbaõ. .zimbaõs. .zãgaõ. .zangaõs. .tauaõ. .tauaõs. .graõ. .graõs. .couaõ. .couaõs. .pintaõ. .pintaõs. .maõ. .maõs. .chaõ. .chaõs. .ouregaõ. .ouregaõs. .orfaõ. .orfaõs. .ruaõ. .ruaõs. .frãgaõ. .frãgaõs. e tambẽ Nuno Pereira no Cãçioneiro Portugues q̃ dissemos disse de .seraõ. seraõs. Mas porq̃ dixemos q̃ os nomes de naçoẽs faziaõ no plural em .aõs. .alemaõ. naõ faz assi: mas faz .alemaẽs. e .bretaõ. .bretoẽs. e assi auera outros muitos. A parte desta regra q̃ mais cõprende he dos nomes q̃ mudaõ todo o ditõgo: como .liçaõ. .liçoẽs. .podaõ. .podoẽs. .melaõ. .meloẽs: estes nomes posto q̃ parecẽ mais q̃ nenhũs dessoutros q̃ ja dissemos todauia se olharemos ao singular ãtigo q̃ ja teueraõ naõ mudaõ tanto como agora nos pareçe porq̃ estes nomes todos os q̃ se acabaõ em .aõ. ditongo acabauaõ-se em .om. como .liçõ. .podom. .melõ. e acreçẽtando .e. e .s. formauaõ o plural .liçoẽs. .podoẽs: e .meloẽs: como ainda agora fazẽ: e outro tanto podemos afirmar dos q̃ fazẽ o plural em .aẽs. como .paẽs. .caẽs. dos q̃es antigamẽte era o seu singular .pã. .cã. cujo testemunho aindagora da Antredouraminho. Os outros nomes q̃ fazem o plural em .ãos. como .cidadaõs. .cortesaõs. assi teueraõ semp̃ o seu singular acabado ẽ .aõ. como agora tẽ .çidadaõ. .cortesaõ. estes guardaõ sua antiguidade em tudo: e aq̃lloutros so no plural: cuja mudãça assi como doutras muitas cousas naõ estrañemos

porq̃ tambẽ o falar tem seu mouimento diz Marco Varrão: e mudasse quando e como quer o costume.

Os nomes acabados em letra consoante tẽ suas formaçoẽs no plural de duas maneiras: os acabados em .l. mudaõ essa letra .l. ẽ .i. e acreçẽtaõ .s. q̃ he proprio do plural como .cabeçal. .cabeçays. .real. .reais. assi quãdo he sustantiuo como ajetiuo. E naõ digamos dous reeis: tres reeis. Os nomes q̃ tem seu singular em .el. esses fazẽ o plural em .eis. como .pichel. .picheis. .burel. .bureys. pella regra q̃ ja demos: e os nomes acabados em .ol. a mesma regra seguẽ: como .caracol. .caracoys. .rouxinol. .rouxinoys. .ourinol. .ourinois. E em .ul. tambem como .taful. .tafuys. .azul. .azuys. mas em .il. naõ acreçentaõ .i. senaõ somente mudaõ .l. em .s. como .çeitil. .ceytis. couil. .couis. Dos nomes acabados em .ol. pareçe q̃ deuiamos tirar alghũa eyçeyçaõ: porq̃ alghũs nomes temos cuja rezaõ e bõa voz requere que se naõ acabem no plural em .ois. posto q̃ o costume naõ seja por hũa parte mais que por outra como saõ .portacol. .portacolos: e nam .portacoys: nem .portacoles. este porq̃ soa assi melhor: e .sol. fara .soles. e naõ .soys. e .rol. .roles. e naõ .rois. por diferença das segundas pessoas destes verbos .soyo. .soes. por .acostumar. e .royo. .roes. por .roer. Dey a estes nomes no plural estes ditongos .ay. e .oy. cõ .i. e naõ com .e. porq̃ as minhas orelhas assi o julgaõ: e naõ he muito enganarme pois .i. e .e. pequeno saõ muy vezinhos: mas com tudo os verbos se escreueraõ com .e. assi .soes. .roes. .tomae. .tomaes. .andaes. Os no-

mes acabados em .r. ou .s. ou .z. acreçentaõ sobre seu singular .es. no plural: como .lagar. .lagares. .altar. .altares. .alcaçer. .alcaçeres. .amor. .amores: e .entras. .entrases. .reues. .reueses. .arnes. .arneses. .cabaz. .cabazes. e .juyz. .juyzes. .alcabuz. .alcabuzes. destes naõ me lẽbra eiçeiçaõ alghũa. Disto como variaõ os nomes seus plurays podemos dizer q̃ temos q̃tro declinaçoẽs como vem a saber: a premeira q̃ somẽte acreçẽta letra: como .moço. .moços. e a segũda q̃ acreçẽta syllaba: como .paues. .paueses. a terçeira muda letra como .animal. .animais. e a q̃rta tambẽ muda syllaba como .almeiraõ. .almeyroẽs. Alghũs nomes naõ tem plural: como .prol. .retros. .isto. .isso. .aquilo. .quem. .alguem. .ninguem. E outros naõ tẽ singular: como .dous. .tres. .seys. .ambos. e .ambas. e outros naõ tem .s. que he a propria letra do plural como dissemos, e todauia sinificaõ muitos: e naõ somente no genero de sua letra: mas tambem em qualquer outro: como .quatro. .çinco. .dez. .onze. .doze. Qualquer forma ou genero q̃ os nossos nomes tẽ no singular esse guardaõ tambẽ no plural porq̃ nisto assi como em outras cousas guarda a nossa lingua as regras da proporção mais que a latina e grega, as quaes tem em suas diçoẽs muitas irregularidades e seguẽ mais o sabor das orelhas q̃ as regras da rezaõ: assi como nos tambẽ as vezes deixamos as regras geraes: porq̃ o bõ costume e sentido nos mandaõ tomar algumas particularidades.

Capitolo xlvj.

Diz Marco Varrão que nenhũa outra lingua tem declinaçaõ de casos se naõ a grega e latina: e esses casos mostraõ antrelles o estado das cousas o qual he diuerso segundo os diuersos ofiçios dessas cousas: porq̃ hum estado tẽ este nome .homẽ. quãdo faz: dizendo o homẽ senhoreya o mundo. E outro estado muy diuerso do premeiro tem quando padeçe: dizendo: deos castiga o homẽ: e para estas diuersidades e outras muitas de estados ou offiçios q̃ tem as cousas tem tambem os nomes antre os latinos e gregos diuersidade d' letras diuidindo cada estado da cousa com sua diferença de letras no cabo do nome assi como nos dissemos que fazia a nossa lingua nos generos e numeros, e posto q̃ este seja hũ grande primor e perfeiçaõ dessas linguas, declarar na voz as meudezas das cousas cõ a diuersidade da letra ou voz que dissemos: todauia a nossa lingua nem por isso ficou sem outro tam bõ conçerto e de menos trabalho. Este he o ajuntamento dos artigos os quaes juntos com os nomes declaraõ nelles tudo o que os casos latinos e antros gregos os casos e artigos juntamente: e assi como a nossa lingua faz tudo quãto essoutras cõ mais brevidade e façilidade e clareza: assi tambẽ he mais de louuar sua perfeiçaõ: e cõ tudo nos

tambẽ temos casos em tres pronomes: os quaes saõ. .eu. .me. .mi. .tu. .te. .ti. .se. .si. no premeiro destes o derradeiro caso q̃ he mi. alghũs o acabaõ cõ esta letra .til. assim mĩ: porq̃ estes nomes teueraõ casos: mais q̃ outros em outro tempo e obra o diremos.

Capitolo xlvij.

Auendo de falar da analogia dos verbos naõ dizemos q̃ cousa he verbo nẽ quantos generos de verbos temos: porq̃ naõ he desta parte a tal accupaçaõ: mas so mostraremos como saõ diuersas as vozes desses verbos em generos cõjugaçoẽs: modos: tẽpos: numeros: e pessoas: e tambẽ como em cada genero: cõjugaçã: modo: e tẽpo: numero: e pessoa: desses verbos se proporcionaõ essas vozes e medẽ hũas por outras, naõ dando porẽ cõprida e particularmẽte as inteiras formaçoẽs e as eiçeiçoẽs de suas faltas se naõ so amoestando em breue o q̃ ha nellas: para q̃ despois a seu tẽpo quando as trataremos sejaõ milhor e cõ mais facilidades entendidas. Nos generos dos verbos naõ temos mais q̃ hũa so voz acabada em .o. peq̃no: como .ensino. .amo. e .ando: a qual serue como digo em todos os verbos tirando algũs poucos como saõ estes .sei. de .saber. e .vou. e .dou. e .estou. e mais o verbo sustãtiuo o q̃l hũs pronũciã em .om. como .saõ. e outros em .ou. como: .sou. e outros em .aõ. como .saõ. e tãbẽ outros q̃ eu mais fauoreço em .o. peq̃no como .so. Do pareçer da premeira pronũçiaçaõ cõ .o. e .m. q̃ diz .som. he o mui nobre Johã d' Barros e a rezão q̃ da por si he esta: q̃ de .som. mais perto uẽ a formaçã do seu plural o qual diz .somos. com tudo sen-

do eu moço peq̃no fui criado em saõ Domingos Devora onde faziaõ zõbaria de my os da terra porq̃ o eu assi pronũciaua segũdo q̃ o aprendera na Beira. Isto dixe da premeira pessoa do presente do indicatiuo : porq̃ esse tẽpo e o infinitiuo são principio da cõjugaçaõ: o qual infinitiuo ou acaba em .ar. como .amar. ou em .er. como .fazer. ou em .ir. como .dormir. mas cõ tudo tambẽ ahi tem suas eiçeiçoẽs os verbos porq̃ este verbo .ponho. .poẽs. faz o seu infinitiuo ẽ .or. dizẽdo .por. o qual todauia ja fez poer e ainda assi ouuimos a alghũs velhos: destes dous lugares formamos toda a outra conjugaçaõ a qual he diuersa como logo diremos ensinãdo quãtas saõ as conjugaçoẽs e amoestãdo q̃ ha ahi dellas eiçeiçoẽs.

Capitolo xlviij.

Porque naõ he mui disforme do q̃ aqui fazemos direy como de caminho q̃ cousa he cõjugaçaõ: ẽ outra parte o repetirei ou declararei mais por inteiro. Cõjugaçaõ he ajuntamẽto de diuersas vozes q̃ segundo boa ordẽ se ordenaõ seguindose hũas tras outras ẽ os verbos: e porq̃ dissemos que estas vozes eraõ diuersas: vejamos agora como tẽ as vozes dos verbos premeiro diuersidade em cõjugaçaõ: porque d'hũa maneira proporcionamos hũs por outros: os verbos q̃ fazem o infinitiuo em .ar. e a segũda pessoa em .as. como .falo. .falas. .falar. e doutra maneira os q̃ tẽ a segunda pessoa em .es. e o infinitiuo em .er. como .faço. .fazes. .fazer. e doutra maneira proporcionamos os verbos q̃ tẽ o infinitiuo acabado em .ir. como durmo .durmir. .ouço. .ouuir. porque esta he a diferẽça q̃ tem as conjugaçoẽs antre nos mays clara e em q̃ milhor se conhecẽ: as quaes cõjugaçoẽs nossas ou dos nossos verbos saõ tres: e cada hũa dellas tem seus modos: como .falamos. .falemos: .falae. e .falar. e cada modo tẽ seus tp̃os como .falo. .falaua. .falei. e .falarei. e cada tempo seus numeros: como .falo. e .falamos. .falas. e .falaes. .fala. e .falaõ. e cada numero tẽ suas pessoas: como .falo. .falas. .fala. .falamos. .falaes. .falaõ. e tãbẽ tẽ os nossos verbos gerũdios como .sendo.

.amãdo. .fazendo. e partecipios como .lido. .amado. .regido. .lẽte. .regente. .perseuerãte. e nomes verbaes como .liçaõ. e .regedor. e porem algũs verbos naõ tẽ todos os modos: e outros faltaõ em tẽpos e assi ẽ cada hũa das outras cousas tambẽ as vezes alghũs verbos tem alghũa falta: ao menos em naõ seguir as regras geraes da formaçaõ das suas conjugaçoẽs: porq̃ assi na analogia dos verbos como das outras partes naõ temos regras q̃ possaõ cõprender todos se naõ os mais: do que nos naõ auemos despantar por q̃ os gregos cuja lingua he bem conçertada tẽ bõ caderno de verbos irregulares: e alghũs nomes, e os latinos tẽ outro tã grande de nomes cõ seus verbos de cõpanhia: e nos dos nossos faremos memorea a seu tẽpo: mas naõ nesta obra na q̃l naõ fazemos mais q̃ apontar os principios da grammatica q̃ temos na nossa lingua.

Capitolo xlix.

Agora vejamos da cõposiçaõ ou conçerto que as partes ou diçoẽs da nossa lingua tẽ antre si como em qualq̃r outra lingua: e esta he a derradeira parte desta obra: a qual os grãmaticos chamaõ cõstruiçaõ: e nella mais q̃ em alghũa outra guardamos nos çertas leis e regras: posto q̃ tambem nas outras partes da grãmatica temos menos eiçeiçoẽs q̃ os latinos e gregos: cujas linguas mui gabadas: muitas vezes faltã na cõueniẽçia dos nomes ajetiuo, e sustantiuo, relatiuo, e anteçedẽte, e isso mesmo do nome cõ o verbo: e os casos dos nomes as vezes se trocaõ hũs por outros: e nos verbos a mesma troca fasem os tempos e modos: pois auerbios e preposiçoẽs ou quaesquer outras partes saõ muitas vezes mudadas antre os latinos e gregos: e poẽse hũas por outras o q̃ se naõ faz na nossa lingua: ao menos taõ ameude nẽ em todas estas cousas: porq̃ posto q̃ alghũora os verbos infinitiuos siruaõ por nomes como .o ler faz bẽ aos homẽs: ou se as preposiçoẽs se poẽ em lugar de artigos: como esta preposiçaõ .de. quãdo serue a genetiuo: ou se seruẽ em dous offiçios como esta parte .por. aq̃l as vezes he preposiçaõ: e as vezes auerbio e outro tãto estas: ãtes, d'pois. ate e outras muitas q̃ tẽ dous officios. E tambẽ se este verbo

.nego. seruia em lugar de cõjũçaõ e valia antros velhos tãto como .senaõ. e aindagora assi val na Beira. E posto q̃ os numeros e os generos se mudẽ como nesta oraçaõ e outras semelhantes .marido e molher ambos saõ bõs homẽs: asim posto q̃ muitas desproporçoẽs ou dessemelhãças se cometaõ na nossa lingua naõ saõ tãtas como em outras linguas: acõteçe muitas mais vezes e saõ essas linguas hauidas por boas: porque dizem q̃ nem semp̃ he virtude seguir as p̃porçoẽs da arte mas q̃ vsarẽ dalghũas suas propriedades em particular as afremosenta: tãbem a nossa tẽ o mesmo: por tãto naõ nos desprezemos della a qual foi sempre e agora he tratada por homẽs q̃ se entẽdẽ e sabẽ o que falaõ: cuja imitaçã nos fara galantes e primos a nos e a nosso falar se aquiseremos seguir. Nesta derradeira parte q̃ he da cõstruiçaõ ou cõposiçaõ da lingua naõ dizemos mais porq̃ temos começada hũa obra em q̃ particularmẽte e cõ mais comprimento falamos della.

Capitolo 1.

Alghũs que escreuẽ liuros acostumaõ fazer nos principios prologos de sua defensaõ o q̃ eu naõ fiz: e tenho esta razaõ que me naõ quero queixar ãtes de ser ofendido: e mais quẽ pode dizer mal d' mi que bõ seja pois aos maos naõ posso fugir: mas por qualquer parte sempre me haõ de mal tratar: e cõ tudo eu naõ *dou*,(1) liçença que alguẽ possa ser meu juiz se naõ quem ler os liuros que eu li: e com tanto trabalho e tambẽ ou milhor entẽdidos. E ainda assi a sentença ha de ser que para emendar meus erros esçreuam da mesma materea outras obras milhores: nas q̃es mostrẽ saber mais queu disto de que falamos. E se naõ tudo o que mais fezerẽ he murmurar que naõ cabe antre homẽs sebedores: pois quanta dos inorãtes naõ faço conta: e bem sei que naõ deixaõ de reprender se naõ ho que naõ entendem: e mais porque alghũ tanto me fiz nestes principios breue reprenderaõ mui asinha o que dixe: e naõ saberaõ louuãdo manifestar o que calei (como diz Çiçero no segundo liuro a seu irmaõ) e naõ cõuido eu aos que mais sabẽ cuidando que os naõ ha hi no mundo: mas seria eu ditoso q̃ minhas faltas fossem causa do proueito que

(1) O verbo *dou* não se encontra no original.

sua doutrina pode fazer. Ser eu curto em meu escreuer: e naõ ser muy ornado com bõs exemplos: e a falta dalghũas cousas que deuera escreuer e naõ fiz: e a dissonançia dalghũs termos nouos nesta arte que pus: vsando de vozes depropias da nossa lingua. Tudo ante quem naõ folga de dizer mal tera escusa com olhar a nouidade da obra: e como escreui sem ter outro exemplo antes de mi. e isto muito mais escusara o defeito da ordem que tiue em meu proçeder se foy errada. E com tudo o que com rezaõ pode ser reprendido: eu confesso que o naõ escreui com malicia: e podesse emendar: antes peço a quem conheçer meus erros que os emende: e todauia naõ murmurando em sua casa porque dasfaz em si.

FIM.

Acabouse dempremir esta premeira anotaçaõ da lingua Portuguesa. por mandado do muy manifico senhor dom Fernando Dalmada. em Lixbõa. ẽ casa de Germão Galharde a xxvij. dias do mes de Janeyro de mil e q̃nhẽtos e trinta e seis annos de nossa saluaçam.
Deo gratias.

Todas cousas tẽ seu tẽpo: e os oçiosos o perdẽ.

ALPHABETO FAC-SIMILE

EXTRAHIDO

DA

EDIÇÃO DE 1536

á	a	b	c	ç	ꝺ	e	ɛ	ſ	g	h
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
i	j	l	m	n	o	ꝏ	p	q	r	ff
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
ſ	ſſ	t	v	u	x	ʒ	ỹ	ch	lh	nh
23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33

ADVERTENCIA FINAL

Cumpre-nos ainda dar algumas explicações para intelligencia do leitor, e justificação do systema seguido n'esta reimpressão.

Na edição primitiva, como no geral das edições d'aquelle tempo, era descuidada a orthographia e confusa a pontuação. Na intuição porém de conservarmos do livro primitivo a sua feição caracteristica, apenas harmonisámos a pontuação quando nos pareceu preciso para evitar confusões no texto, sem todavia lhe alterarmos a fórma geral.

Em quanto a nomes proprios, que n'aquellas éras se indifferentemente começavam com

letras capitaes ou minusculas, escrevemol-os geralmente com letras maiusculas, conservando todavia alguns nomes conforme se encontram na primeira edição, principalmente no cap. ii, em que o leitor encontrará os nomes de Noé, e Tubal, e Galvão, começados por letras minusculas; e os de logares, como Gibraltar, Osiris, Tejo, Portugal e Gaia, da mesma fórma.

Para não embaraçar porém sobejamente a leitura, tomámos a liberdade de geralmente adoptar a maiuscula onde nos pareceu que por descuido na revisão talvez, na impressão se não encontra.

Abstivemo-nos de substituir o *u* pelo *v* letra consoante, attendendo a que o *v* era letra de limitado emprêgo, e usado talves apenas em palavras que deveriam começar por *u*, como por exemplo, *uso* que se então escrevia *vso*, do que se encontrará exemplo na presente grammatica. No meio da palavra, o *v* não tinha cabimento.

Em quanto á acentuação, não será de mais dizer-se que as edições em gothico, aliás opulentas de abreviaturas, não a tinham. Á intelli-

gencia do leitor cumpria suprir esta falta, ás vezes compensada pelas vogaes dobradas.

Em quanto á terceira pessoa do indicativo do tempo presente do verbo *ser* encontra-se na edição original promiscuamente escripta com *h* (*he*) e *e* sem accidente algum, e ás vezes tambem representada pelo *e* dito grande e 8.ª letra no nosso alphabeto *fac-simile*. Todavia, o nosso auctor (cap. xxxiiij) adoptava o *e* 7.ª letra do alphabeto *fac-simile* como *é*, visto que a conjunção copulativa era representada por signal proprio, correspondente ao *et* latino.

O *ç* era empregado mesmo antecedendo o *e* ou *i*. Em quanto ao *s* não tinha o valor de *z* entre vogaes que hoje se lhe dá.

E nem poderiamos em geral alterar a orthographia do auctor, porque teriamos de nos affastar da edição original, cuja esta não seria cópia, e principalmente porque o nosso auctor em mais de um logar dá a rasão por que a usa.

Para as pessoas habituadas á leitura dos nossos quinhentistas parecerão porventura impertinentes estes nossos reparos; a outras porém talvez pareçam minguados; áquellas pedimos nos relevem estas explicações, que fazemos

pelo desejo de tornarmos bem intelligivel a obra do venerando mestre: as outras, se carecerem de mais amplas explicações, e principalmente dos termos desusados hoje, podem recorrer ao *Vocabulario,* de Viterbo, ás *Reflexões sobre a lingua,* de Freire, e tantos outros, que por brevidade omittimos.

INDICE